Cinearte

CHUCA - CHUCA
(SNOOKUMS)

ANNO III N. 142
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 14 DE [illegible]MBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

AS GRANDES DESCOBERTAS

Transcripto da "REVISTA DE MEDICINA" de Maio de 1918.

" A sciencia acaba de enriquecer a therapeutica com um especifico que cura qualquer molestia que tenha como causa a impureza do sangue.

Está, pois, resolvido o problema da syphilis! Por innumeros medicos de nomeada acaba de ser submettido á prova o poder especifico do inhame, planta bastante conhecida, cujas propriedades, até agora, eram de reputação sómente na medicina popular. Esses illustres scientistas brasileiros tomaram para suas experiencias o principio activo volatil do inhame, associado ao iodo, e ao arsenico, sob fórma de elixir. Em innumeros doentes extrahiram sangue e mandaram a exame pelo processo de Wassermann. Essas reacções, feitas com todo o rigor, obtiveram resultados francamente positivos.

Os doentes eram submettidos ao uso do Elixir de Inhame, durante um mez, findo o qual tornaram a fazer a reacção de Wassermann, e o resultado já foi ligeiramente positivo. Dentro de dois mezes de tratamento, sómente com esse medicamento, tornaram a extrahir o sangue, e, submettendo a exame, o resultado foi francamente negativo. Notaram ainda que esses doentes experimentaram uma grande transformação em seu estado geral, o appetite augmentado, a digestão se fazia mais facilmente, a côr tornava-se mais rosada, o rosto fresco, a pelle fina, maior disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. Tornaram-se mais gordos e florescentes, sentindo uma sensação notavel de bem estar. Ainda mais uma vez vemos triumphar a medicação arsenical na cura das impurezas do sangue, não sendo de admirar, pois as grandes descobertas de Erlich, "Salvarsan" e "Neo-Salvarsan" (606 e 914), têm por base o arsenico. A descoberta do Elixir de Inhame é sómente um aperfeiçoamento dessas preparações, tendo vantagem de purificar o sangue além da propriedade cicatrizante daquelles. O Elixir de Inhame Goulart tem tambem a vantagem de ser por via gastrica, poupando aos doentes o flagello das dolorosas injecções.

A cura pelo Elixir de Inhame é rapida e efficaz. O seu gosto é tão saboroso como qualquer licôr de mesa, o que o torna supportavel por todos".

Uma bibliotheca num só volume — ALMANACH D'O MALHO

Kathryn Carver está auxiliando Adolph Menjou, seu marido, no preparo de "Eu, tal qual sou!", o mais recente film do famoso Petronio da téla.

PAIZAGEM DE UM FILM DE TIM MAC COY...

S notas que temos publicado varias vezes sobre o Cinema como um dos mais preciosos auxiliares da pedagogia moderna vem se juntar frequentemente agora outras publicadas pelos principaes orgãos de nossa imprensa que começam a encarar interessados o assumpto, o que nos faz prevêr não o continuem a desdenhar como até aqui os responsaveis pelos differentes departamentos de instrucção do paiz.

Fala-se em nova reforma da instrucção; os congressos para o estudo dos problemas educacionaes multiplicam-se; os grandes Estados augmentam as verbas destinadas á diffusão do ensino; o momento é mais do que propicio para a experimentação em grande escala desse precioso auxiliar que o engenho humano poz nas mãos dos pedagogistas.

Tem havido entre nós experiencias rudimentares, com recursos escassos e sem mesmo um plano estabelecido que permittisse avaliar mathematicamente dos resultados obtidos. Nem uma utilidade pratica, pois, se obteve até aqui.

Certas idéas sobre a hygiene, sobre o conforto, sobre a vida pratica têm sido introduzidas entre as populações do nosso interior pelo film sendo esta uma de suas grandes utilidades.

A campanha que o Dr. Belisario Penna andou fazendo por nossos sertões resultaria cem vezes mais efficiente se aquelle scientista, pudesse illustrar suas palestras eruditas com o film, porque mais se aprende pelos olhos, com a observação do que pelos ouvidos.

Os Delegados da Saúde Publica deveriam nessas expedições junto ás gentes rudes e assás desconfiadas do sertão andar providos de um apparelho cinematographico, mais convincente em um quarto de hora de funccionamento do que uma duzia de eruditas prelecções.

Da mesma fórma na escola publica a lição falada se fôr seguida da projecção animada produzirá resultado sensivelmente superior, como tem sido scientificamente verificado em outros paizes.

O obice para a adopção desse prodigioso auxiliar tem sido sempre a allegada falta de verbas.

Acreditamos entretanto que facil seria aos departamentos governamentaes obter, dirigindo-se directamente ás grandes fabricas de apparelhos e de films ("fugir do intermediario!") condições muitissimo favoraveis para os fornecimentos de material indispensavel.

E com a creação das escolas modelo, dos grupos escolares que proporcionam em um mesmo edificio instrucção a um numero que cada dia avulta mais de alumnos, o custo será muito menor, a despeza menos onerosa do que se tratam de escolas isoladas, destinadas a um numero limitado de creanças.

Somos dos que acreditam que o Cinematographo está fadado a transformar por completo os methodos pedagogicos.

Ainda agora está em plena evidencia nos grandes mercados productores de films a questão dos films falantes.

Ha quem acredite cegamente no seu triumpho como existe quem preveja o seu mallogro.

Demos, porem, que o film falante entre na orbita das cousas praticas.

Não está ahi augmentado o valor pedagogico do film?

Será a projecção de um assumpto acompanhada da exposição do mestre da lição sobre a materia que na téla passa aos olhos dos escolares, pondo em contribuição olhos e ouvidos a um tempo em um esforço commum para introduzir nos cerebros dos presentes as noções necessarias para a comprehensão, para a apprehensão de um conhecimento util.

O assumpto é como se vê de grande importancia e não cremos que escape essa importancia áquelles que são responsaveis pela instrucção das massas.

Tem-se affirmado que o progresso do paiz depende de dous factores apenas: instrucção e transporte.

Para a solução de ambos a industria humana offerece dous auxiliares inestimaveis: o cinematographo e o automovel.

Um — o automovel já está preenchendo entre nós a sua funcção graças á multiplicação das estradas de rodagem.

Por que não se utilisar o outro nos departamentos de instrucção?

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

LUIZ SOROA MOSTRANDO AO SEU IRMÃO O STUDIO DA PHEBO BRASIL FILM.

BONFIOLI NO RIO

Igino Bonfioli, que possue um laboratorio cinematographico em Bello Horizonte, parece que vae fazer um film de enredo, seguindo assim a orientação daquelles que verdadeiramente lutam pelo nosso Cinema.

E' provavel que para isso se allie com Manoel Talon, da Bello Horizonte Film, não sendo impossivel que se forme mesmo entre ambas as emprezas de Minas, uma só sociedade. Se assim succeder, é mais uma acquisição para a nossa filmagem, que vae reunindo elementos para a grande luta...

NOVO FILM EM S. PAULO

Esteve em visita á nossa succursal em S. Paulo, Euloquio Silva, que diz estar dirigindo um film intitulado "Busto de Bronze", a ser terminado em Dezembro proximo.

Pouco affeito á cinematographia, nada mais adeantou o visitante senão que, admira o sincero esforço de "Cinearte" pela nossa filmagem e que já trabalhou nas principaes e m p r e z a s cinematographicas portuguezas.

Em vez disso, Euloquio Silva deveria fornecer mais informes referentes ao film que está fazendo, e mostrar logo com o material photographico que sem duvida deve ter para publicidade.

Não se comprehende que ainda hoje appareçam pessoas que se dizem conhecedoras de Cinema, que façam films, sem ao menos dizer qual seja o nome da empreza, dos artistas, do film, e todas estas pequeninas coisas que fazem o seu successo.

Esperamos, pois, informes mais completos de Euloquio Silva, para sabermos se devemos ou não tomar a serio o que nos veio participar, e desde já podemos garantir que contará com todo o nosso apoio, se o seu esforço fôr verdadeiro e sincero.

O FILM DE GENTIL ROIZ

Mais uma empreza vae iniciar sua filmagem este mez, aqui no Rio.

Gentil Roiz, que desde o principio do anno vinha annunciando voltar á actividade, vae empunhar de novo o megaphone. Motivou esta demora a escolha de uma historia definitiva, em substituição á "Dupla Emoção", conforme premeditára.

Mostrou-nos Gentil Roiz o scenario já prompto, de sua nova historia, e esteve escolhendo no "Archivo de "Cinearte" varios pretendentes aos principaes papeis do film, que deverá ser iniciado ainda na proxima semana.

EDGAR BRASIL, OPERADOR DE "BRAZA DORMIDA", FAZENDO EXPERIENCIAS DE MINIATURAS

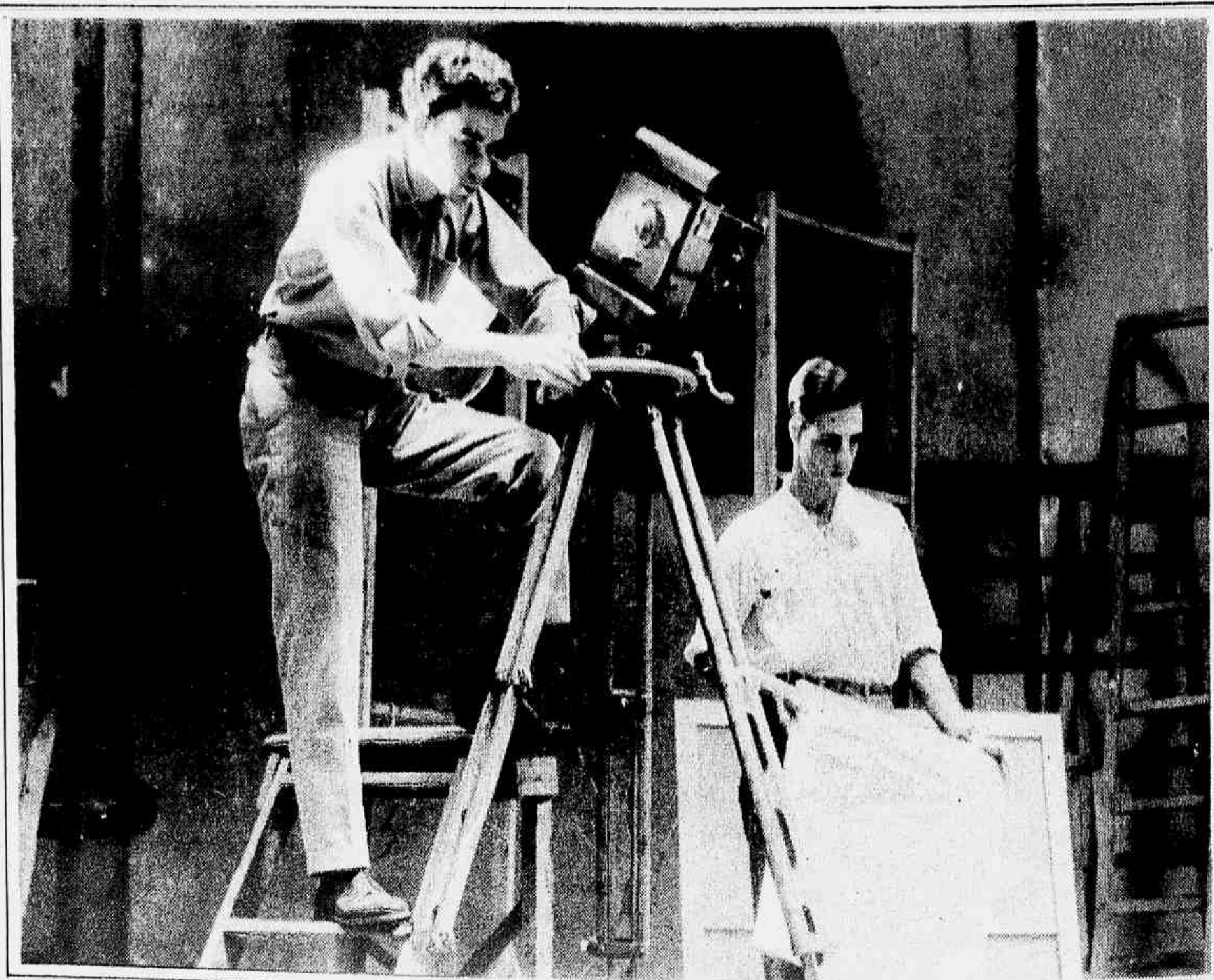
Informam de Recife, que a Vera Cruz Film voltou de novo á actividade, e que os seus productores só não nos participaram coisa alguma a respeito, porque acham prejudicial fazer publicidade dos artistas!

Não acreditamos em que seja verdadeira esta noticia, mesmo porque, "Historia de Uma Alma" já deve ter sido um optimo exemplo para quem desconhece um dos principaes factores do successo de qualquer producção.

Em todo o caso, tudo se deve esperar de Recife, onde existe muito esforço, mas falta orientação, e em alguns casos, até criterio e lealdade.

"BRAZA", EM SESSÃO ESPECIAL

Dia 26 de Outubro foi exhibido na Agencia Universal, o film "Braza Dormida", já definitivamente editado por Al. Szeckler e com os novos letreiros de Sylvio de Figueiredo.

Estiveram presentes á sessão, além da secção de publicidade e do director da Universal Pictures do Brasil, a estrella da producção Nita Ney, Annibal Bomfim, o redactor cinematographico do "Correio do Brasil", Manoel Talon, actor e director de "Entre as Montanhas de Minas", e Igino Bonfioli, operador de Bello Horizonte, actualmente em visita ao Rio. "Braza Dormida" agradou a todos que o consideram a obra prima da Phebo.

CARMEN VIOLETA E' UMA INTERESSANTE DANSARINA DE "BARRO HUMANO", DA BENEDETTI FILM

Nada está resolvido ainda sobre quem será o galã, sendo provavel que Luiz Sorôa seja tomado emprestado por cortezia da Phebo, que o tem sob contracto, isto no caso de não ser encontrado um pretendente com todos os requisitos necessarios ao typo da historia.

Para heroina de sua producção, Roiz escolheu Estella Moraes, uma das figurantes que mais se distinguiu em "Barro Humano" e que provavelmente terá seu nome mudado, talvez por um concurso entre nossos leitores.

Estella Moraes é brasileira e é uma das mais elegantes figurinhas do nosso Cinema.

Com a volta de Gentil Roiz á actividade, vae o Rio assegurando a sua supremacia como centro productor, reunindo, assim, no seu grande "Studio" natural, os elementos que procuram maior facilidade na confecção de films.

A. C. A. FILM

Antonio Caldas, productor de "Orgulho da Mocidade", não comprehendeu a criteriosa selecção que fazemos nas photographias que nos são enviadas para publicar, e, como não visse nenhuma estampada nas paginas de "Cinearte", ficou melindrado comnosco.

Ora, o nosso Cinema já permitte, actualmente, uma selecção nas photographias, podendo-se até avaliar do seu progresso, pelo conforto das actuaes com as de reminiscencias. Assim sendo, umas provas que nos foram enviadas pela A. C. A. Film, tiradas de negativo do film, longe de servirem para sua publicidade, iria desprestigiar os seus esforços, motivo pelo qual nos temos limitado exclusivamente a noticiar a sua actividade.

Temos feito isto, aliás, com todos os nossos productores, muito embora, algumas vezes tenhamos de lutar com a falta de material photographico para illustrar nossas paginas, sem recorrer a "Braza Dormida" e principalmente a "Barro Humano", que neste ponto têm sido prodigos.

Em tempos, tivemos occasião de conversar pessoalmente com os directores da A. C. A. sobre tal assumpto, e pensavamos que nada mais seria preciso para aclaral-o.

Infelizmente, não succedeu o que esperavamos, e ainda agora, numa carta onde nos participa a exhibição do seu film nos Cinemas "Guarany", "Saturno", "Villa Maria", Lageado" e "California", de S. Paulo, parece, como se vae lêr neste topico, que somos indifferentes.

"Ao contrario do que julga, o nosso primeiro trabalho é superior a algumas producções nossas, que temos visto em S. Paulo. Verdade é que o film, feito exclusivamente por amadores e a titulo de experiencia, julgo e muita gente affirma, que fizemos uma comedia dramatica que prova as possibilidades de implantar no Brasil a verdadeira cinematographia".

Nós só podemos desejar que, cada vez mais, os nossos films sejam superiores aos já produzidos. Para isso temos instituido um "Medalhão" annual ao melhor film produzido, sem nenhum interesse senão o de estimular os nossos productores.

E a prova disso é que se Antonio Caldas nos enviar photographias dignas de provar o deenvolvimento da nossa filmagem, "Cinearte" publicará uma, duas, muitas paginas, tantas quantas forem as photographias, porque o nosso escopo, o programma official de "Cinearte" é lutar pelo nosso Cinema.

MAXIMO SERRANO

Maximo Serrano, o sentimental artista de "Thesouro Perdido" e "Braza Dormida", só agora poude nos escrever relatando o accidente de que foi victima, por nós já noticiado.

Maximo, que está viajando com "Thesouro Perdido", é um dos bons elementos do nosso Cinema, pelo qual se dedica até ao sacrificio. A' sua solicitude deve Cataguazes muito do seu prestigio cinematographico e na sua sinceridade encontramos um exemplo que deve ser imitado por todos quantos lutam para estabelecer a nossa Industria Cinematographica.

LIA TORA' E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

O primeiro film de Lia Torá

(Por L. S. MARINHO, representante de "CINEARTE" em Hollywood)

— Hoje me sinto feliz Marinho. Todos os soffrimentos que tive aguardando este dia, desappareceram para dar logar a meu contentamento, e assim espero corresponder a espectativa e a confiança que nossos patricios depositaram em mim, guiada pelo meu immenso desejo de vencer.

Meu coração transborda de alegria, continuou ella, collocando a minha mão sobre seu coração.

"Quando levava dias e dias na illusão de que me dessem uma parte, tive uma idéa que tratei de pôr a prova. Pensei que escrevendo uma historia, adequada a meu temperamento, tivesse a felicidade de vender e ser a sua interprete. E foi o que fiz. Escrevi "MUD" cujo titulo elles modificaram para "The Veiled Lady". Escrevi a historia, puz minha alma e meu sentimentalismo de mulher brasileira, nas palavras que compõem a narrativa, e tentei vendel-a a Fox.

Recusaram por faltar alguma cousa. Reparei esta falta e voltei com a historia modificada, e fui feliz.

E' uma historia escripta com o coração, cheia de amôr e sentimento, que espero agradará o todos". Emmett Flynn dirigiu Olive Borden em "Dedos Amarellos", é quem me dirige actualmente, e tenho certeza de que comprehendendo minha idéa tão bem, elle com o seu sentimentalismo, fará um bom film".

"Tenho muita confiança em meu director, e na historia que sahiu desta cabecinha, que tanto devaneiou com a victoria que venho de

LIA TORA' E PAUL VICENTI ENTRE JULIO DE MORAES (A DIREITA) E UM ASSISTENTE DE DIRECTOR

Num "test" para "The Woman", mandado tirar por Irving Cummings que já a tinha considerado antes para o seu film "Amar para morrer", Lia Torá revelou-se uma artista curiosa e interessante, mas afinal, pela segunda vez, perdeu o papel por causa da sua semelhança com Mary Astor.

Este seu "test" (prova) impressionou Sol Wurtsel, superintendente geral do Studio que a cumprimentou no dia seguinte, felicitando-a.

Neste meio tempo Lia tinha escripto uma historia muito bonita que foi acceita pela Fox, resolvendo-se em seguida que ella teria o principal papel feminino e o Emmett Flynn o director, para o que foi chamado immediatamente.

E assim Lia e Paul Vicenti vão "co-estrellar" um film de que ella é a autora do argumento!

Nesta hora, espero que o coração do povo brasileiro, espiritualmente unido, tenha elevado até Deus, uma prece em louvor pela sua felicidade bem merecida...

Eu fui encontral-a no seu primeiro dia de trabalho.

Lia não se cabia em si de contentamento.

alcançar, isto é, em ser a principal interprete feminina do film.

"Que importa o que soffri? Não compensa tudo, o ter a certeza de que os brasileiros não perderam a esperança de ver uma patricia nas telas americanas?

Depois que estou em Hollywood é que sou "leading" de um film, ésta é a primeira e verdadeira entrevista que dou. Você conseguiu para "Cinearte esta primazia".

Ora! Era muita bondade de Lia. Eu não estava em sua frente para ser felicitado por isto ou aquillo, e sim para felicital-a e ouvil-a. Eu não queria falar. Queria sómente que ella me fizesse uma descripção detalhada de tudo, e no tempo que dispuz deixei que ella tivesse a palavra e a proporção que ella falava, eu ia de surpreza em surpreza, de contentamento em contentamento compartilhando da sua alegria.

Mais uma vez, agradeceu o muito que tem feito "Cinearte", não lhe desprezando, e mantendo a certeza de que um dia, seria seu dia.

Todos os de "Cinearte" têm sido tão bons amigos meus!

Eu lia na physionomia de Lia, todo contentamento que sua alma experimentava.

Sem convencimento, e com o seu caracteristico espirito de modestia, dizia a Lia: — "Meu galã é aquelle rapaz que se parece com Valentino. Chama-se Paul Vicenti. Espero que elle coopere tanto quanto eu, para que possamos fazer do film um successo.

Este papel seria de Paulo Portanova, se o seu contracto com a First National tivesse permittido. Seria assim um par brasileiro, mais um contribuindo para a realização do film, porque o assistente de director tambem é o nosso compatriota Julio de Moraes.

Lia é muito querida no Studio. Todos a tratam de "sweet girl", pela meiguice com que ella acolhe a todos. Maria Alba constantemente a visita e agora, tendo de fazer uma locação nas montanhas quiz levar alguma cousa de Lia com ella... e se fez acompanhar de sua irmã Clelia.

Vae tudo muito bem. Depois de "The Veiled Lady" Lia Torá fará "One Woman Idea" em que terá dois papeis e cuja historia será scenarisada por Julio Moraes.

A não ser as saudades do seu Brasil, Lia agora está feliz.

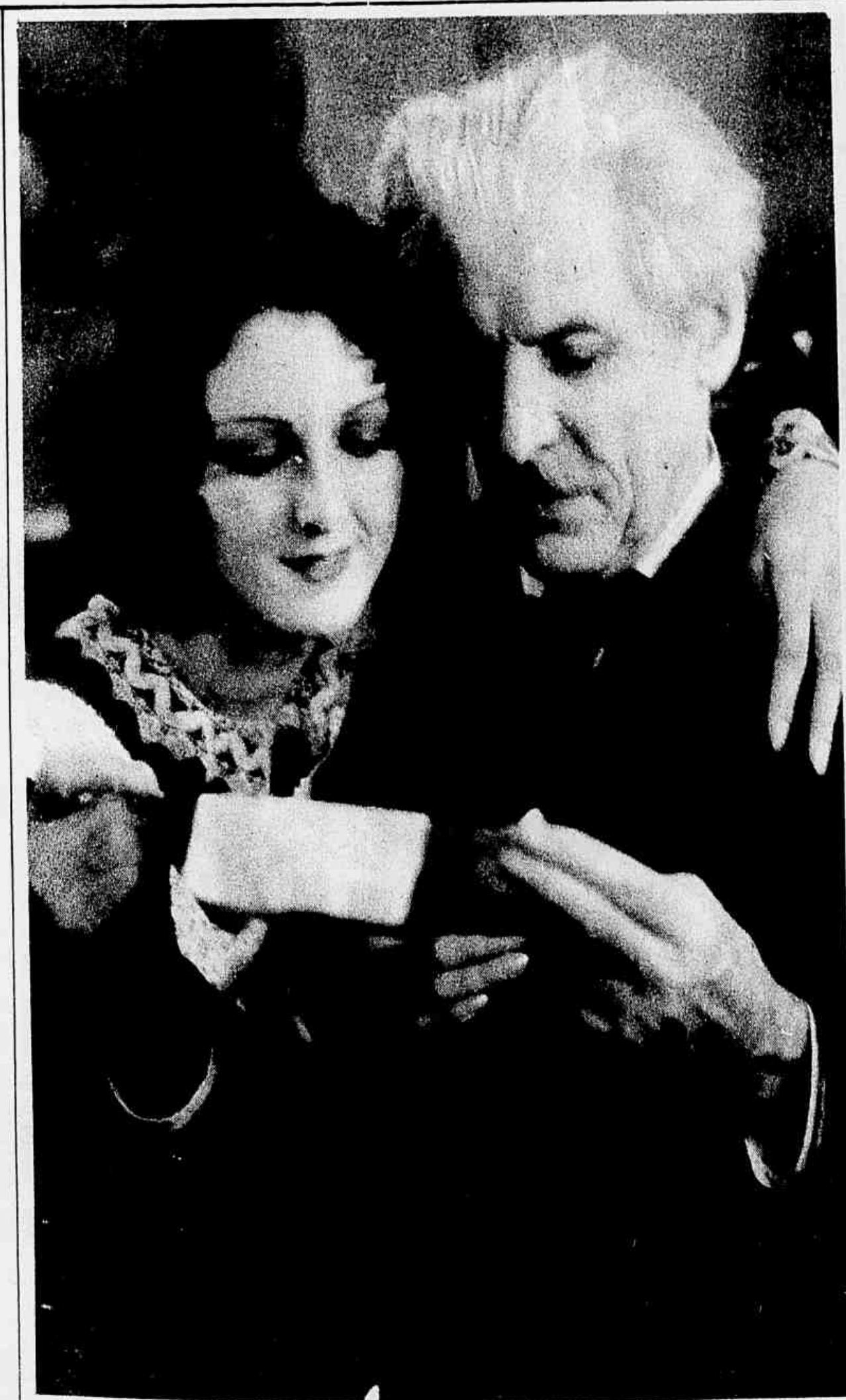
O seu coração cheio de alegria presente, vasio das amarguras contidas durante o tempo que levou até ser comprehendida.

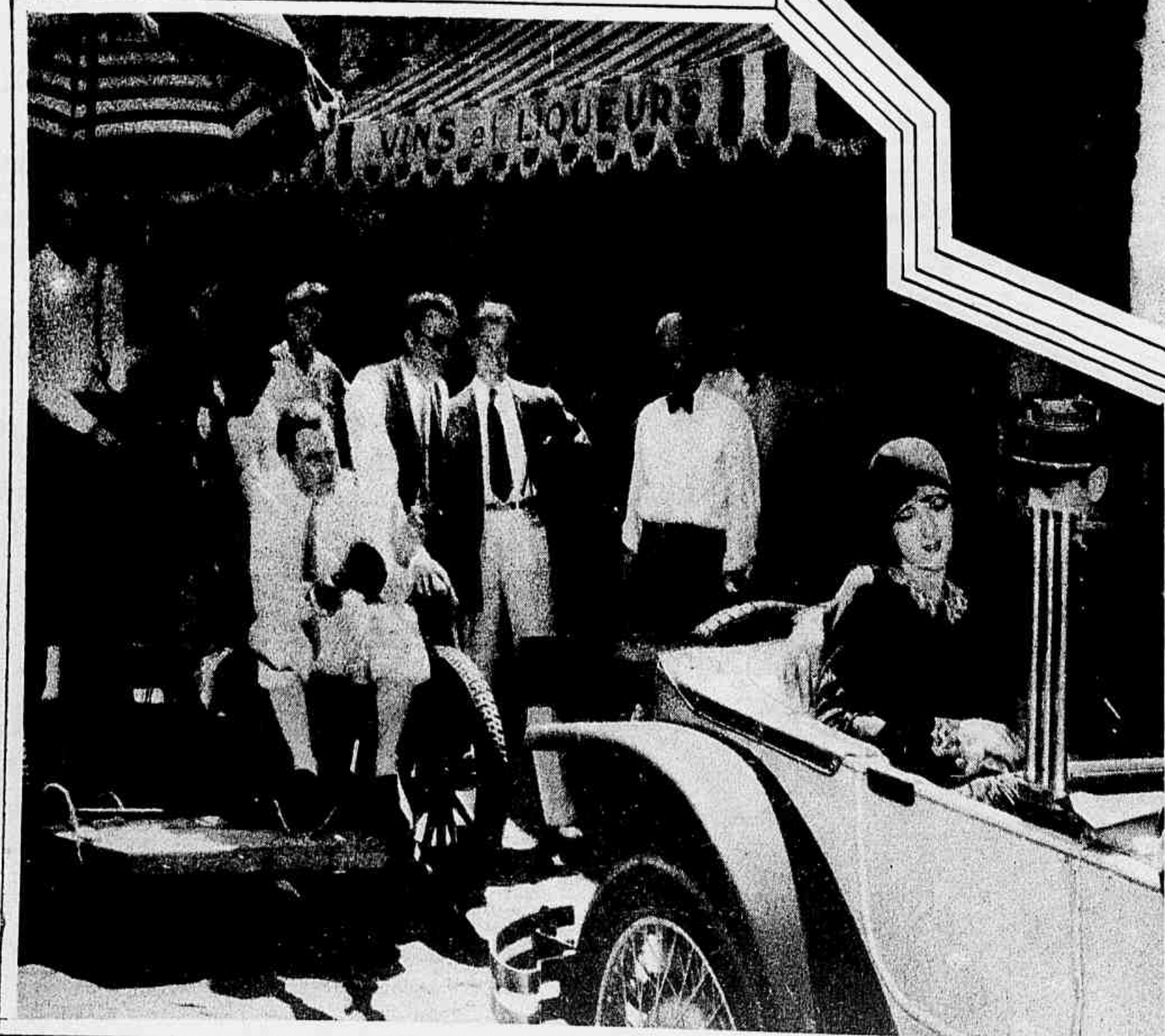
Agora vocês aguardem o seu primeiro film, o film da nossa Lia

(Termina no fim do numero)

UM "PRIMEIRO PLANO..." CUIDADO LIA, COM A SUA MAQUILLAGEM E O SEU PHOTOGRAPHO!

LIA E JOSEPH SWICKARD EM "THE VEILED LADY"

LIA E PAUL VICENTI NO MESMO FILM

LIA TORA' E WALTER MAC GRAILL EM "THE VEILED LADY"

Ha muito tempo... quando Lia Torá venceu o
concurso photogenico, foi ao Studio da Benedetti-
Film "posar" algumas photographias para "Ci-
nearte" e sua titia teve todo o cuidado para evi-
tar que os joelhos de sua sobrinha Nana fossem
photographados. A todo o instante, ella chega-
va para abaixar o vestido de Lia. Nós então,
batemos um instantaneo para mostrarmos mais
tarde, que as sobrinhas quando sahem de casa e
vão para Hollywood, acabam tirando
photographias assim...

SCENAS DO PRIMEIRO FILM DE LIA TORA', "THE VEILED LADY". AO LADO, UM INSTANTANEO DURANTE A FILMAGEM. QUE TAL ESTA' A ESTRELLA DO BRASIL EM HOLLYWOOD? E O OLYMPIO, QUANDO TRABALHARA'? ONDE ELLE ESTA? CADÊ O OLYMPIO? O GATO COMEU...

LILY DAMITA... EIS A RAZÃO PORQUE OS HOMENS IAM A PARIS. AGORA E' O MOTIVO PORQUE ELLES FICAM EM HOLLYWOOD E BREVEMENTE A CAUSA DA IDA DE RONALD COLMAN PARA O HOSPICIO...

Pergunta-me Outra

LILY DAMITA E RONALD COLMAN...

ED. DEMOURA (Rio) — Está certo. Só queria saber se servia para o nosso Cinema...

MOACYR PINHEIRO (Maceió) — Obrigado pelos informes. Douglas Fairbanks Junior é o seu filho, sim.

Elle é que não presta. Ha tanta gente que já pensa ao contrario...

RENÉE (Rio) — F. N. Studio, Burbank, Cal. Serve. Em vez de "sympathy", ponha "admiration". Depois de "portrayals", ponto. E antes de "take", um I maisculo. Renée, conte commigo.

NICOLAU (S. Paulo) — Só respondo aqui pela secção. King Vidor, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Mary Pickford, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, California.

ARCENIO (Rio) — Os seus retratos foram entregues á Debra-Film.

ANT. LAURIA (Rio Claro) — Só podemos fazer o que já fizemos.

J. FERNANDES (Passa Quatro) — 1°) A apuração está difficil. 2°) Actualmente, Emmett Flynn. 3°) Póde enviar. Todos os leitores podem escrever para "Cinearte"! 4°) Olympio ainda não está trabalhando e provavelmente voltará para o Brasil. 5°) O proximo film da Phebo não será mais "Sangue Mineiro". Terá outro titulo.

DON ROURILIEN (S. Paulo) — 1°) Greta Garbo. 2°) Walter Byron. 3°) Ella nasceu em 1899. 4°) Aqui no Brasil será "Love", com certeza.

CINE ARTEIRO (P. Alegre) — 1°) 18 de Fevereiro de 1891. 2°) Não sei agora. 3°) 1895. 4°) 14 de Outubro de 1800. 5°) Não tenho.

MARIO (Araraquara) — 1°) Não, elle veiu de Londres. 2°) Não sei... 3°) E' americana. 4°) Não se sabe bem o verdadeiro motivo. 5°) "Dynamite".

ISIDRO SERRADOR (Botucatú) — Theatro é coisa bem diversa de Cinema, sabe. Olha, uma vez Murnau perguntou a um grande e afamado actor theatral que desejava trabalhar num dos seus films: "De que modo você denotará alegria, emoção, tristeza, indifferença, etc., numa scena em que o seu rosto esteja escondido?"

E esta minha secção é pequena para proseguir neste assumpto.

CARLOS DONALDO (?) — Póde escrever para Gracia Morena, aos cuidados da Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio.

ENRI — Recebi apenas o seu cartão. A carta ficou pelo caminho, porque o enveloppe veiu rasgado.

JORGE (M. Aprazivel) — O Cinema falado vae da fórma que deve ter lido em "Cinearte".

AD. DE H. MAURO (Jacarehy) — Não recebi a carta a que se refere. O problema do Cinema Brasileiro é outro... e elle estará estabilizado mais cedo do que pensa. Ha um grupinho de meia duzia de pessoas, poucas, na verdade, mas que estão encarando seriamente o nosso Cinema.

Este grupinho, formado de gente moça, tem coragem, energia e sinceridade...

EDUARDO (Cantagallo) — Mas o film não foi assim tão grandioso, para "Cinearte" pedir uma "reprise". Reuna amigos e faça-os escrever para a Agencia Paramount. Então não temos dado retratos de Alma Rubens, Belle Bennett e todos os artistas da Tiffany. Aliás, esta companhia não tem artistas effectivos.

ROTIEH (B. Horizonte) — A sua letra não me é estranha...

E' enviar o seu retrato. A Phebo, a Benedetti e todas as companhias no Brasil precisam de artistas, mas de bons typos!

ALYRIO (Uberabinha) — Elle já esteve aqui commigo depois do seu encontro e falou de mais... Ha de chegar o dia em que Uberabinha verá um film brasileiro.

MOACYR (S. Paulo) — Fiz o possivel, mas não tenho agora os endereços que pede.

T. R. (Curityba) — Deve ser em inglez.

NICK CARTER (Campinas) — Você é capaz de desvendar o mysterio da sua primeira pergunta? Não entendi bem. Estes assumptos não devem ser tratados no Cinema. Você diz muito bem: "Uns caem, mas outros continuam"...

OPERADOR.

"Shiraz", da British Instructional Films, foi exhibido em Londres, com successo.

O film foi tirado na India e todos os artistas são hindús.

Emil Jannings

EM VARIAS SCENAS DO FILM DE LUBITSCH, "THE PATRIOT"

DIZEM QUE E' O MELHOR FILM DE JANNINGS E UM DOS MAIORES FILMS DE TODOS OS TEMPOS.

Galante Conquistador

(A CERTAIN YOUNG MAN)

FILM DA M. G. M. — DIRECÇÃO DE HOBART HENLEY

Lord Brinsley .... Ramon Novarro
Phyllis .... Marceline Day
Henriette .... Renee Adoree
Mrs. Crutchley .... Carmel Myers
Mr. Crutchley .... Bert Roach
Mr. Hammood .... Huntley Gordon

Lord Jerry Brinsley era o terror dos maridos que possuiam esposas bonitas. "Rafiné" e "snob", possuia elle a arte de attrahir as mulheres, e, o que é mais difficil, de prendel-as. Contava, na sua collecção, nomes dos mais brilhantes e conhecidos de mulheres que haviam feito loucuras por elle. Entendia-se melhor com senhoras casadas, achando insupportaveis as ingenuidades muitas vezes falsas das "jeunes filles" que encontrava. Toda Londres conhecia o seu famoso caso com a interessante Mrs. Crutchley, que, indiffeferente á opinião da sociedade e do seu marido, parecia sentir uma grande vaidade em "s'afficher" daquella maneira com o jovem Brummel dos tempos modernos. Por mais enfatuado e vaidoso que estivesse o nosso caro Lord Jerry, tinha, porem, elle uma noção exacta do ridiculo, coisa aliás rara num D. Juan inveterado. E foi assim que elle se aborreceu, quando, envolvido em mais uma historia de amor, verificou que Henriette, a mulher que elle tentara seduzir se apaixonara pelo seu creado e se casara com elle! Um gentleman da melhor especie, um lord, desthronado pelo seu lacaio! Era de um ridiculo que Lord Jerry não podia supportar! E, antes, que Londres, avida de novidades sensacionaes, commentasse o caso com a illustração da sua presença, resolveu elle passeiar um pouco pela Europa. Quando voltasse, já teriam esquecido o caso

elle poderia proseguir na sua peregrinação sentimental que se lhe tornára já uma necessidade.

O trem rodava estrepitosamente nos trilhos luzidios, as paysagens se succediam como num encantamento, estendiam-se os campos da França todos cultivados e lindos aos olhos admirativos dos passageiros.

Mas Lord Jerry, que, em questões de natureza, como em qualquer outra, preferia sempre a mulher como obra-prima, volvia os olhos para dentro do wagon, onde uma formosa creaturinha parecia, tambem, preoccupar-se mais com elle do que com o magnifico desenrolar de paysagens, lá fóra... Mais uma conquista para Lord Jerry e em que condições interessantes! Em breve já se conheciam e a encantadora rapariga dizia-lhe com toda a simplicidade:

— Chamo-me Phyllis, sou americana, meu Pae e um homem de negocios, tenho muito dinheiro, vou para Biarritz e gostaria que fosses comnosco.

Aquella naturalidade encantou a Lord Jerry; era, positivamente, qualquer coisa de novo e que elle não encontrava nunca nas mulheres! Apresentado ao pae de Phyllis, que viajava com ella, notou nelle a mesma simplicidade de maneiras verdadeiramente americana e soube captar as sympathias do velho com uma conversa, como soubera captar as da filha com um olhar.

Juntos viajaram os tres, como grandes amigos, pelas diversas cidades do sul da França. Lord Jerry estava completamente surpreso com aquelle amor que lhe entrara pela alma a dentro sem mais nem menos esperar. Procurára tanto o amor em suas mais diversas e complicadas fórmas, fóra um aperfeiçoador dé sensações e sentimentos, passára, como a salamandra, pelo fogo sem se queimar, procurara em mulheres complicadas e perigosas um prazer "raffiné" que só um artista como elle poderia encontrar, e, fôra finalmente encontrar num rostinho puro numa alma delicada de "jeune fille" o grande enigma da sua vida! Phyllis possuia um tão grande poder de seducção, e, ao mesmo tempo, tanta frescura de alma e sentimentos que este admiravel conjuncto fazia della uma creatura irresistivel.

Mas não ficára o velho americano inactivo, em-

(Termina no fim do numero)

O PROBLEMA DA PROGRAMMAÇÃO

OS CAVALHEIROS PREFEREM VER UMA MULHER DIVINA COMO GRETA GARBO...

(De Sergio Barreto Filho, especial e exclusivo para "Cinearte")

E' uma coisa conhecida, é uma coisa demasiadamente sabida, que os grandes magnatas do Cinema americano, justamente pelo facto de serem elles os magnatas americanos de uma arte americana industrialisada na America, compraram, de uma meia duzia de annos para cá, uma série respeitavel de Cinemas ou theatros da scena silenciosa, nos quaes exhibem, sejam de que qualidade ou assumpto forem, os films que elles produzem, tornando-se assim os productores seus proprios exhibidores.

O arrendamento, aqui no Brasil, tanto do Imperio como do Capitolio, por parte da Paramount, do Rialto e, ha tempos, do Theatro Casino, por parte da Metro, veio estabelecer essa politica de compra ou arrendamento de um Cinema para cabeça de linha, para primeira exhibição dos films da marca compradora ou arrendataria.

A linha, como é chamada pelos cinematographistas essa somma das voltas que uma copia dá, pelas mãos dos exhibidores, resume, para aquelle que comprehende bem o facto de ser o Cinema uma nova fórma de Arte, o total mais completo de operações, de transacções commerciaes que vão, pouco a pouco, mas seguramente, distribuindo o contacto que deveria existir sempre entre o espectaculo cinematographico e o publico intellectual.

Mas não é o Cinema que está fadado a se tornar um espectaculo alheio aos intellectuaes. Essa linha de programmação, esse meio absurdo de realisar, á força, a exhibição de obras-primas dentro de meios que as não podem comprehender, isso sim, isso é que está predisposto ao desapparecimento.

Sobre o facto de existirem films que servem para um meio, para uma classe social, emquanto outros não se adaptam a esse mesmo meio, é inutil discutir. Está mais que provado que ha pessoas que não poderão jamais comprehender o valor de uma obra-prima sahida do cerebro creador de um Lubitsch, emquanto outras deixam de ir a uma entrevista amorosa ou a uma conferencia industrial, afim de não perderem uma tão alta expressão artistica.

Os Cinemas de arrabalde, por exemplo, enchem-se de uma quantidade formidavel de espectadores que lá vão **para vêr uma fita,** na expressão pittoresca desses que ainda não sabem vêr essa mesma fita a que se referem. Mas esses espectadores tanto se contentam com um "Allô Cheyenne" de Tom Mix, estupido e desprovido de senso, como com um "Setimo céo" de Janet Gaynor e Charles Farrell, maravilha semi-divina dessa espiritual setima fórma artistica...

Isso que está ahi acima é facto. Isso que está ahi acima é real e patente. Senão, vejam! Examinem por si proprios! Entrem, certo domingo, em um Cinema de arrabalde, e vejam se setenta por cento do publico não está applaudindo uma cavalgada de Fred Thomson, emquanto os outros trinta por cento esperam, afim de poderem deliciar-se com o goso espiritual que lhes irá fornecer, setenta minutos depois, uma mulher divina como Greta Garbo...

Quantas vezes não tem acontecido isso a tantos daquelles que se dão ao trabalho de lêr estas considerações? Quantas vezes não tenho eu proprio aguentado uma formidavel ignominia cinematographica, producto de algum cerebro ôco, para poder gosar a arte contida num "Quartetto de Amor"?

Sei que não é humano nem mesmo comprehensivel negar-se á parte trabalhadora e, por isso mesmo mais numerosa dentro de uma platéa cinematographica, a visão de qualquer obra de arte cinematographica; pelo contrario, isso seria até um crime contra o desenvolvimento da raça, porque aquelle que vê o Cinema artistico recebe, ao mesmo tempo, uma lição de cultura geral; com a continuação dessa série artistica, o gosto do publico se aprimora, se desenvolve, se aperfeiçoa. E, como é natural, surge o pedido de novas obras de arte, animando assim tanto o desejo apurativo do productor, como o gosto critico do espectador.

Mas, o que não é humano, o que não é comprehensivel, o que chega a ser despresivel é esse methodo ignobil da linha de programmação.

Do seu ponto de vista, os cinematographistas não são propriamente culpados desse processo; impellidos pelo genio commercial americano, os cineastas de hoje se dão inteiramente a esse genero de exploração, tão industrial como a do petroleo ou a do sal-gemma na terra do film. Mas, e aqui começa a questão fundamental, é justamente essa determinação de uma linha de theatros que garanta previamente, antes mesmo do film ser produzido, a sua exhibição em quinhentos logares differentes, em mil, em cinco mil, o que faz com que o intellectual fuja ao espectaculo cinematographico.

Com effeito, vejamos si não é isso o que se dá. Antes de mais nada, é indiscutivel que o Homem sempre se sente deslocado em ambientes inferiores, quanto ao nivel na chamada Escala Social, ao que elle está acostumado a occupar. Tanto isso é verdade, que todos os literatos deste mundo, como todos os scenaristas da America, têm escripto suas novellas ou composto seus scenarios, mostrando que o Homem sempre se apresenta deslocado, sem geito, um perfeito insuccesso, emfim, desde que seja posto dentro de um ambiente **acima ou abaixo** daquelle que deve corresponder ao seu nivel proprio. Em noventa casos sobre cem, esse deslocamento é causado pela pontinha de orgulho, ou antes, de amor-proprio, que todos nós levamos no fundo do coração.

Agora, pensem no facto do Cinema ser, antes de tudo, um espectaculo **aberto a todos.** E' justamente esse seu privilegio que faz com que elle possa ser tomado como o espectaculo artistico ideal para a exploração financeira e industrial. Apparece o capitalista, convencido de poder ganhar rios de dinheiro; como é natural, colloca seus capitaes á disposição do productor, com a condição de receber seus juros. Quem irá dar o lucro ao productor, lucro esse que será a unica fonte de onde possa ser tirada á quota destinada ao capitalista? O espectador, é claro. Se é o espectador, ou por outra, o publico quem vae dar o lucro, quanto mais numeroso esse publico, mais numeroso esse lucro, mais compensadora aquella quota, mais attrahente o negocio. Como tornar, porém, esse publico mais numeroso? Claro que sómente o forçando a comparecer ás exhibições do film apresentado. Mas ninguem póde obrigar um seu semelhante a ir onde elle não queira ir. Logo, compra-se o theatro que elle costuma frequentar e apresenta-se, nesse theatro, sómente films da marca a ser explorada. Conclusão natural e logica de toda essa politica cinematographica, hoje tão seguida pelos cinematographistas americanos, tão amigos do "trust": uma série de films sem arte, sem sentido, sem attracção, entremeiados de uns tantos ou quantos films dignos de um Lubitsch, seguidos de uma série intermittente de pelliculas denominadas justamente **de linha,** para que se saiba que os seus exploradores não ignoram a sua quasi nulla importancia, salvo um ou outro; e tudo isso exhibido dentro de um Odeon, de um Capitolio ou de um Rialto, que abrigam hoje, supponhamos, um "Varieté", um "Rei dos Reis" ou um "Diabo e a Carne", e que irão abrigar, dez dias depois, reparem bem que **dez dias depois,** um "Preto que tinha a alma branca", um "Cavalleiro Negro" ou uma "Algema de Brilhantes".

A phrase talvez não seja classica, mas o facto é que, lembrando-se da maravilha que viu na semana precedente, o espectador volta ao Cinema para assistir a uma insignificancia, emquanto a maravilha poderia ficar sendo exhibida nesse Cinema, ao passo que a insignificancia fosse apresentada em primeira mão num Cinema de arrabalde, onde o publico seria adequado, forçosamente, ao espirito popular da obra em questão.

Os intellectuaes fogem ao Cinema justamente porque pensam não ser possivel neste mundo a realização de um film artistico, de uma obra de arte moldada no celluloide, a qual vá passar deante dos olhos de um carregador vindo da Extremadura, lá no famoso Cinema **Poeira,** uma quinzena depois de ter sido exhibido para as altas autoridades em todos os ramos do conhecimento humano, no salão do Capitolio ou no amphitheatro de um Odeon.

E' um erro pensar-se que o Cinema, por ser accessivel ao povo, seja tambem popular. O Cinema não póde ser popular porque tambem apresenta os seus momentos de aristocracia. Eu chamaria o Cinema a arte, a fórma de arte mais humana de quantas têm attendido ao appello do Homem. Ella é humana, porque é fraterna; o Cinema toca em todos os assumptos, em todos os modos de viver; quem é miseravel dentro de uma vida deserta, soffrida nas portas do proprio deserto, ha de forçosamente achar uma maravilha um film como "O Vagabundo do Deserto", de Jack Holt,

(Termina no fim do numero)

A "LOOPING THE LOOP" LUPE VELEZ...

ESTOU LOUCO POR VOCÊ
GAÚCHA VELEZ!

EU TE AMO
LOUCAMENTE
LUPE DEL
MEXICO!

A chave do STUDIO...

RAYMOND
KEANE

Si o leitor abrir um diccionario inglez e quizer saber o que significa a palavra "break", verificará que ella exprime uma coisa que justamente todos nós desejariamos evitar. Na verdade, como substantivo, "break" significa: rotura, fenda, abertura, interrupção, falha, etc.; e como verbo: quebrar, partir, romper, cortar, etc.

Isso é o que nos dizem os diccionarios, mas na linguagem dos Studios de Hollywood, "break" é coisa muito differente, tão differente, que em cada dez pessoas com quem esbarramos ali, nove pelo menos vivem em procura, na esperança do suspirado "break". A grande maioria dos que habitam a cinelandia, são espiritos acalentados pela fé de que mais-dia menos dia soará para elles a hora ansiada do "break", quer dizer, da "brecha" que de um golpe os atirará aos paramos da celebridade, com um secretario para responder as cartas dos "fans" e uma casa em Beverly Hills. Porque, como diziamos acima, o "break" no lexicos dos Studios é um extraordinario concurso de circumstancias que, de subito, elevam o lutador anonymo das profundezas da obscuridade aos humbraes resplendentes do successo, e as vezes, num clarão de meteoro, projectam o felizardo, no plano luminoso da adulação publica, onde elle experimente as inebriantes delicias de um deus olympico.

E o mais curioso a respeito da illusoria idolatria dessa palavra, é que ella é capaz de realizar uma centena de milagres tangiveis no espaço de um anno, e, com isso, attrae milhares de proselytos. Ella enche as casas de apartamentos e os hoteis de Hollywood com uma rapidez que os constructores de predios, por mais que se despachem, não conseguem egualar. Quem duvidar, que permaneça quinze dias em Hollywood e se convencerá de que toda a estructura da terra do Cinema repousa nos "breaks".

E como não ha de ser assim, deante dos innumeros "milagres" que se effectuam diariamente, deante de casos como os de George Bancroft, que nos occorre citar em primeiro logar.

Brancoft cavou em Hollywood durante dois annos, sem encontrar o filão de ouro. Já havia arrumado as malas e reservado passagem num trem para New York, quando James Cruze mandou chamal-o para fazer o papel de "Jack Slade" em "The Pony Express".

Gwen Lee, a seductora lourinha dos films da Metro-Goldwyn, deve o seu contracto actual a uma mosca — uma dessas moscas caseiras da mais vulgar especie. Gwen entrava apenas como ambiente em "Pretty Ladies", e era uma das muitas raparigas que figuravam um candelabro humano numa reproducção de Studio de uma revista de Ziegfeld, quando uma mosca teve a fantasia de flanar sobre a epiderme das suas

GWEN LEE...

nuas e bem torneadas pernas. Gwen não se achava em situação de poder usar das suas mãos para afugentar o curioso animalzinho, e começou a torcer-se. A mosca absolutamente não se apercebeu das suas contorsões, mas o mesmo não aconteceu com Monta Bell, sob cuja direcção corria o trabalho. Os tregeitos da rapariga lhe pareceram muito engraçados e a sua autora uma creatura verdadeiramente bonita. O resultado foi que a mosca foi pintada na sua perna para o resto do film e ella ganhou como recompensa final um contracto. E o engraçado é que o titulo de "Pretty Ladies" no Brasil foi "Mosca Negra"...

James Murray e Raymond Keane são actualmente dois actores juvenis de muita promessa e certamente a caminho do "stardom" (condição de estrella). Ainda ha pouco, entretanto, elles lutavam como extras. Os seus "breaks" foram quasi identicos, e pertencem á categoria daquelles que alentam os eternos esperançados de Hollywood. Raymond Keane era um dos trezentos extras convocados por Dimitri Buchowetzki para constituir a guarda da Rainha em "Rainha de Graustark" de Norma Talmadge. Buchowetzki com aquella sua maneira sempre dramatica, inspeccionava a fila dos extras escolhendo os typos de melhor apparencia, quando seus olhos cahiram sobre o joven Keane.

"Oh! ali está um artista juvenil digno de mil dollares por semana!" exclamou o impetuoso russo.

Cabia a Buchowetzki provar o acerto da sua previsão, e foi o que elle fez passando Keane ao seu tio Carl Laemmle, como leading man da unica producção de Buchowetzki para a Universal, "O sol da meia noite".

James Murray teve um começo menos retumbante, porém mais satisfactorio sob a conducção de King Vidor. Vidor o descobriu nas fileiras dos extras, e immediatamente o escolheu para o "lead" da "Turba", e, depois disso, James Murray tem sido favorecido com bons papeis pela Metro-Goldwyn.

O Cocoanut Grove do Ambassador Hotel pode tambem ser chamado o afortunado terreno de caça do "break", tal como se a pratica em Hollywood, porque é ali que muitos dos mais brilhantes astros do céo cinematographico têm sido descobertos. Foi numa concorridíssima soirée de sexta-feira do Cocoanut Grove que Sally O'Neil feriu a retina de Marshall Neilan e entrou no papel de lead em "Mickey".

As irmãs Young, o formoso trio que conquistou a cidadella de Hollywood nestes seis ultimos mezes, devem com certeza ao Cocoanut Grove o maior

(*Termina no fim do numero*)

REGINALD
DENNY

VIDA DA MEIA-NOITE

(MIDNIGHT LIFE)
FILM DA GOTHAM

Jim Logan ......Francis X. Bushman
Eddie Delaney ....Eddie Buzzell
Harlan Phillips ....Cosmo K. Bellew
Betty Brown ....Gertrude Olmstead
Steve Saros ....Monte Carter

O Hoot Owl Café era um centro de diversões nocturnas que servia de ponto de reunião de gente de toda a classe social e quem mais concorria para o successo diario desse cabaret era um casal de dansarinos: a linda Betty Brown e o desenvolto Eddie Delaney. Amantes como eram nem sempre viviam em paz, vezes havia em que zangavam-se e revelavam se dois destemidos combatentes. Steve, dono da casa, intervinha para acalmar os animos e numa dessas occasiões elle dispunha-se a tomar uma attitude energica quando um dos garçons foi segredar-lhe uma noticia sensacional: entre os presentes encontrava-se O'Keefe, secreta policial que observava o movimento daquelle recanto de diversões nocturnas.

Quando esse agente retirou-se para telephonar para Jim Logan, commissario de policia, dando conta da descoberta feita de um tal Harlan Phillips, millionario philantropista, um dos cumplices criminosos de Steve seguiu o terrivel argus e ouviu a revelação que era feita pelo telephone. Communicando o facto ao patrão, o bandido viu Steve por-se em ligação com o celebre ricaço de quem recebeu ordem para pôr fóra de campo o representante da ordem publica.

Quando no dia seguinte, á noite, O'Keefe voltou ao Café viu-se de repente colhido de surpresa numa sala ás escuras onde estacionava, ás escondidas, um grupo de malfeitores que de arma em punho disparam varios tiros contra o visitante. O secreta cahiu morto instantaneamente mas os bandidos, quando accenderam as luzes, notaram que Betty Brown estava escondida no local e fôra testemunha do facto que se passara. Steve diz-lhe que guardasse segredo do que vira se quizesse ter mais alguns annos de vida.

Jim Logan para vingar a morte do seu auxiliar resolve tomar certas providencias que dessem resultado aos seus desejos e quando começou a rondar o Hoot Owl Café ficou interessado por Betty que pedia a Eddie para tiral-a daquella vida incommoda. Em seguida Jim penetra no quarto de Steve e ali descobre o segredo que motivara a morte de O'Keefe, encontrando tambem Betty que, sob ameaça do policial, desvenda a tragedia a que assistira como testemunha ocular.

No dia seguinte Betty estava no seu quarto de dormir quando apparece Steve com quem a pequena se comprometera a casar. No momento de fugir viram-se perseguidos por Eddie que já soubera da trama feita pelos fugitivos. Pondo-se a correr em busca do casal, viu se baleado de repente por alguem que se escondia nas immediações e que outro não era senão o astuto Logan. Depois este conseguiu que Eddie, promettesse abandonar Betty e com ella se casa mas ao regressar ao Café cahiu numa armadilha que os cumplices de Steve haviam preparado para o chefe dos secretas.

Com grande habilidade, porém, Jim sáe da prisão e para lá empurra o celebre millionario que, embora protector daquella sucia de miseraveis, por elles foi morto visto ter sido tomado como Jim Logan. De maneira que, somente depois de tantas aventuras, poude o valente policial dar por finda a sua missão e entregar-se, amorosamente, aos braços da encantadora Betty.

Edade do Romance

(S W E E T   S I X T E E N)

FILM DA RAYART

Patricia Perry .... Gertrude Olmstead
Cynthia Perry .... Helen Foster
Horward De Hart .... Gladden James
Granny .... Lydia Y. Titus
Patrick Perry .... Wm. H. Tooker
Edward .... Harry Allen
Tommy Lowell .... Reginald Sheffield
A candidata .... Carolyn Snowden

Cynthia Perry pensava qué com a édade de dezeseis annos não devia, como era, ser tratada como creança e já se julgava com experiencia bastante para enfrentar as responsabilidades da vida. Tendo ficado orphã de mãe, ainda bébé vivia agora em companhia de sua irmã mais velha Patricia na casa do velho pae que, sendo rico financeiro, trazia as filhas um tanto abandonadas e tinha de manter certo luxo que requeria muitos esforços e canseiras na carreira

commercial. Quem mais cuidava das meninas era a avózinha — matrona de costumes severos em cuja linha de conducta não tinha entrada o modo de educação moderno. As garotas não ligavam a importunice da velhinha e por isso faziam o que muito bem entendiam. Por seu lado Patricia considerava a irmã incapaz de frequentar as recepções da roda social onde, em regra geral, apparecia como frequentadora assidua.

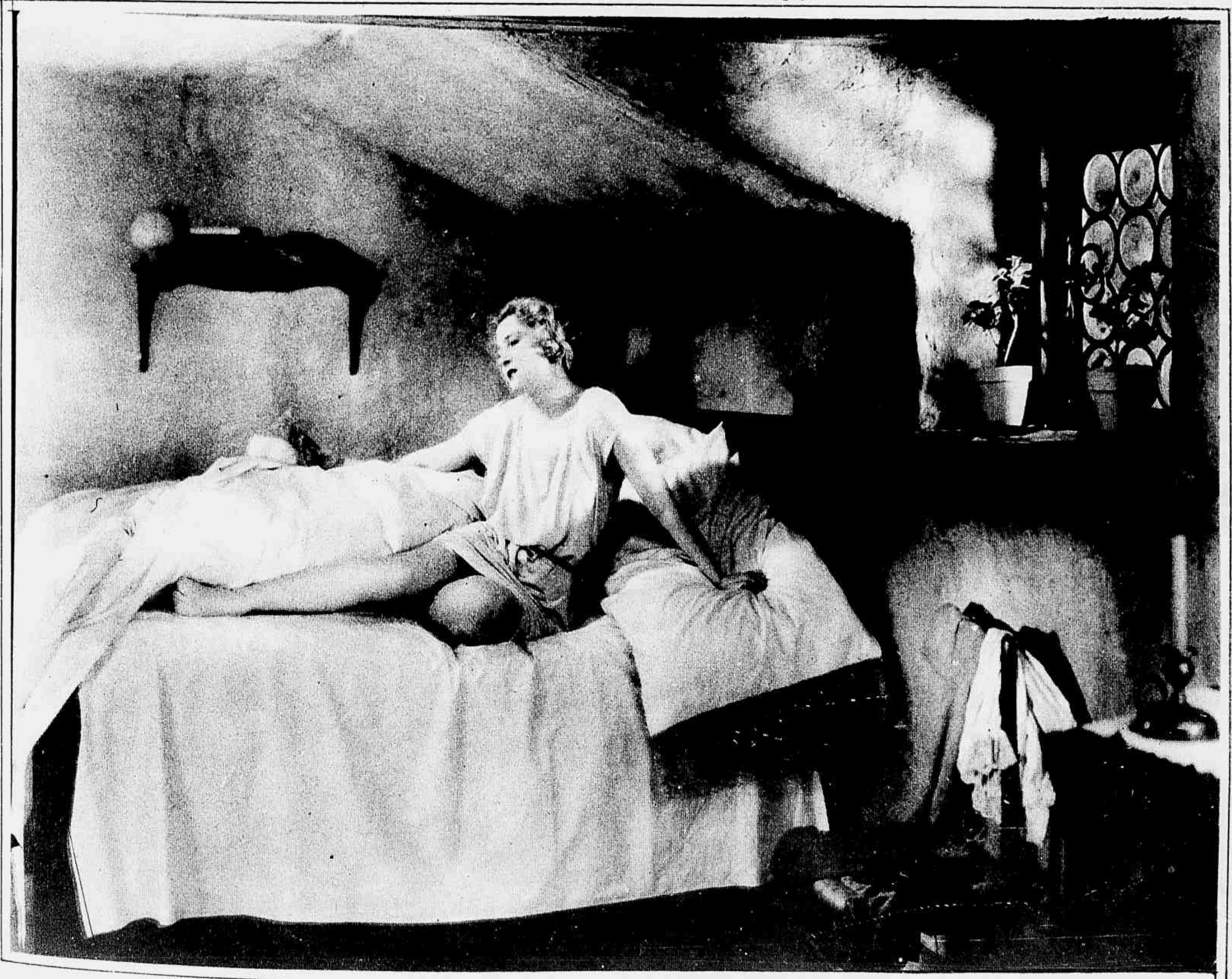
Um dia Patricia deu uma festa para solemnizar o seu noivado com Tommy Lowell mas não consentiu que Cynthia comparecesse e esta, em represalia, resolveu fazer uma aventura. Aproveitando a distracção dos convivas, travou conhecimento com Horward De Hart e entrou a namorar o rapaz marcando para o dia seguinte um passeio pela cidade. Em virtude dessa combinação deram por falta da garota e todo o mundo ficou muito afflicto em casa mas, sem ser vista, a fugitiva voltou e foi esconder-se no quarto de dormir. Quando a encontraram ella confessou que sahira a passeio com "alguem" que a "comprehendia" e que a havia tratado com todo o cuidado. A vista desse facto, o velho Perry decidiu-se a ser mais carinhoso para a filha e prometteu-lhe mesmo fazer-lhe companhia quando Cynthia quizesse passeiar. Passou-se algum tempo sem a pequena vêr o namorado, de quem as vezes, recebia um telephonema que avivava na memoria da moça a lembrança do guapo mancebo. Nesta altura a estrella do velho Perry empallideceu: os negocios andaram para traz e, necessitando prestar attenção ás responsabilidades, o pae afflicto foi obrigado a quebrar a promessa feita á filha caçula. Esta, pouco demorou a volver ao passado. Uma tarde acceitou o convite de Horward para ir dansar num cabaret meio suspeito onde um amigo de Patricia descobriu a fugitiva e denunciou-a a irmã. Patricia correu em busca de Cynthia e fez tal escandalo no café-dansante que provocou o comparecimento da policia. Resultado: Cynthia fugiu e escondeu-se em casa; Patricia e Horward foram presos para a delegacia. Logo que foi posta em liberdade a irmã mais velha foi para casa mas em logar de Cynthia encontrou um bilhete explicando a sua nova fuga em companhia do namorado. Então, pae, filha e avó saem em perseguição a trelosa mocinha e vão apanhal-a em casa de Horward. Emquanto a velhota applicava uma bóa surra no conquistador audacioso, Patricia e Cynthia escondiam-se na copa. Entrementes o noivo de Patricia, lêndo os jornaes, soube do que se passara e foi tomar satisfações com a futura esposa. Encontra-a fóra de casa e indaga, zangado, daquella sua conducta. A pequena rapidamente conta o occorrido e pensando fundamentar a desculpa vae chamar a irmã mas esta, pelas duvidas, já fugira mais uma vez e fóra bater em casa. Suppondo estar sendo enganado, Tommy desmancha o noivado

(Termina no fim do numero)

O "DESPERTAR"...

(Poses de Vilma Banky)

DE SÃO PAULO

(De O. M., correspondente de "Cinearte")

Vou tentar escrever, aqui, alguma coisa de São Paulo, que não seja sobre o crime da mala...

Os nossos paes, os nossos avós, hoje, quando passam, á noite, pela rua da Consolação, em frente ao Odeon, ou na Praça da Republica, em frente ao Republica, ou pela rua José Bonifacio, pela sahida do Alhambra, ficam tontos. Aquelle colosso de automoveis particulares que a gente vê a circundar essas casas, dá uma idéa bem insophismavel do valor do Cinema hoje. E elles se põem a lembrar dos tempos idos. Lembram-se das vasantes do **High-Life,** quando se exhibia lá o melhor film de Waldemar Psilander. Ainda se lembram de "Pró Patria"...

E não se pódem esquecer de que iam ao Bijou, ao Central, com o pretexto de levarem os pequenos... Só era honra, para gente de juizo, antigamente, ir a theatros. Cinema era coisa que ninguem discutia. Tudo que cheirava a Cinema era mal "sentido". E os annos seguiram. E os dias passaram. E a róda da vida foi traçando a sua rotina vulgar. E o Cinema, arte unica, foi sempre progredindo. Dia a dia. Progresso patente. Progresso insophismavel. Os velhos já começaram a vêr Cinema com outros olhos. As senhoras, respeitaveis, já começaram a desistir das assignaturas da Comedie Française, em pról de uma producção bôa, grandiosa, de qualquer fabrica norte-americana. As pequenas, então, começaram a colleccionar retratos de Charles Ray, Douglas Fairbanks, William S. Hart. Os rapazes, de Dorothy Dalton, Ethel Clayton, Enid Bennett... E mais dias se foram. Mais mezes. Mais annos. E hoje, quando a gente péga um retrato de William Haines e compara com os de outros tempos... Quando a gente péga um retrato de Joan Crawford ou Clara Bow e compara com as de outros tempos... A gente sorri com malicia, escondido, para que as photographias de Joe King ou Enid Markey não chorem de vergonha... E hoje, então, os Cinemas, todos, andam á cunha. O povo já comprehende melhor Cinema. Elles já pégam a menor subtileza de um detalhe. Não com a rapidez dos fans. E' logico. Mas pegam. Sabem comprehender o valor do homem que está, por detraz da representação, megaphone em punho, dando ordens. Vae lendo revistas. Vae lendo "Cinearte". Vae acompanhando o movimento Cinematographico. E todos, em summa, abarrotam as casas de films deixando, á porta, os documentos das suas posições: sociaes, os ricos, e saltando dos bondes, os remendados, e caminhando a pé, os pobres. O jantar na casa de muita gente bôa já não é mais ás 7 ½. E' ás 6 ½, por causa da primeira sessão... E o operario, que chega cansado, em casa, não deita mais e nem tira os sapatos ou despe o paletot. Janta e vae ao Cinema.

Commentam o film. Vão deitar. E ahi descansam. Hoje em dia, um nome feito já é sufficiente. Não precisa mais, como antigamente, o estardalhaço de annuncios com **zé pereira.** O povo vae. Sabe distinguir o joio do trigo. E as creanças, então, só compram balas com retratos de artistas. Querem um bem louco a "Our Gang". Têm inveja de Jackie Coogan. Isto, emquanto as irmãs mais velhas escrevem para John Gilbert e os irmãos para Annita Page ou Dorothy Sebastian... Tudo isto, porque sabem que essa falada immoralidade do Cinema, só existe na consciencia torpe de outros... Sabem que a ouvir as piadas violentas de um **compére** de revista, é melhor, sem duvida, sujeitarem os filhos á suavidade de um sophisma bem encoberto com a belleza do sub-entendimento. E por fim, em unisono, todos gritam: — CINEMA!!! Tudo isto, com esta intenção: commentar o projecto apresentado por Synesio Rocha e Oswaldo de Carvalho, para a creação de um theatro nacional e sobre o livro de Paulo Setubal, "A Marqueza de Santos". Apenas. Agora, escutem. Vocês estão mesmo no bonde, ou deitados num confortavel divan... Não têm pressa... Portanto, vou abusando da vossa bondade. Acham justo a creação de uma companhia de comedias e dramas, nacional? Naturalmente. Mas essa companhia, com o auxilio official, poderia, mesmo, trazer grandes vantagens para o publico? Illustraria mais a intelligencia do povo? Elevaria o nome do paiz? Traduziria a maxima expressão do nosso progresso? Isso não creio. Com 20:000$000 que propuzeram os ditos doutores, nunca se formaria uma companhia nacional. E elles, mesmo formados, não seriam bem "nacionaes". 70 % falaria a lingua de Camões... Arte? Oh, sim! A comedia domestica-familiar ainda tem muita coisa a apresentar e outrosim os Bernard Shaws brasileiros, homens de muita modestia e que estão sempre com a penna prompta á espera de dinheiro para produzirem "as coisas melhores do mundo". E isso adeantaria, mesmo para o augmento do amor á patria? Para o crescer de enthusiasmo pelo Brasil? Não creio! Positivamente! E com esses vinte contos propostos, no entanto, esses doutores ainda com olhos maculados pela cataracta do respeito humano de considerar o Cinema devidamente, seria possivel fazer um film, QUE SE EXHIBISSE PELO BRASIL TODO, bom moderno, com typos photogenicos, com argumento que tocasse a fibra sensivel do brasileiro, film BRASILEIRO, film que nos mostrasse, PATRIA AFÓRA, o que SOMOS, o que TEMOS, o que SABEMOS. Film attestado do nosso progresso. Não film de caçadas em sertões! Film prova de que conhecemos tanto Cinema como os americanos do norte. Film que fosse mostrar que elles não conhecem este recanto da terra abençoada de Deus! Film nosso, bem nosso!

E se nós já vibramos ao estrugir de canhões de fragatas yankees, se torcemos para os "dough boys" yankees, quando investem contra os allemães, se batemos palma quando sobe ao tópe do mastro a bandeira de estrellas, listada, tanto mais nós ficariamos

JANET GAYNOR

roxos de emoção viva, intensa, se fosse a nossa bandeira que vissemos tremular e se fossem os heróes legitimos da nossa historia que vissemos apparecer deante dos nossos olhos deslumbrantes, nas azas desse vehiculo FORMIDAVEL, PODEROSO, INVENCIVEL, IMMENSO, que é o CINEMA!!!

No entanto, ainda cégos, esses doutores projectam theatro...

E por causa desse marasmo que inexplicavelmente ainda tolhe essa iniciativa necessaria, CINEMA BRASILEIRO, é que argumentos photogenissimos, como "A Marqueza de Santos", de Paulo Setubal, são vendidos a yankees, com direitos para filmagem, traducção, etc., etc., etc.

Dóe! Dóe a fibra bôa e sensivel que está em nosso coração. Como eu sinto que tal succeda! Os americanos do norte, embora poderosos, nunca conseguirão fazer um romance de época de outra patria. Elles, fatalmente, vão encaixar um galã norte americano, que até em Dom Pedro I dê pancada. Elles vão mandar o Reed Howes ou o Richard Talmadge dar pancada no Chalaça e nos outros heróes do romance. E vão crear uma ingenua e vão assassinar a verdade sobre a "Marqueza de Santos".

No entanto, com o dinheiro do projecto e mais algum que a bôa vontade e bom senso de homens de capital arranjassem, fariamos, no Brasil, os que entendem de Cinema, como Humberto Mauro, Benedetti e seus companheiros, uma "Marqueza de Santos" que nos elevaria á culminancia do delirio, á seducção da verdade. Isto, quanto a films de época. E quando tivermos uma linha habitual de comedias, de dramas, de tragedias, tudo ambientado conforme nossos costumes, nossas malandragens? Ahi é que será a verdadeira pujança do Cinema, porque, infelizmente, com o vitaphone, movietone e outras machinas congeneres, estão querendo anniquilar o progresso da arte que todos nós tanto queremos bem: — CINEMA!

O São Bento annuncia, para breve, mais exhibições de "Capitão Blood", film antigo da Vitagraph, que já não existe mais. Eu já commentei o que foi a exhibição desse film. No entanto, como até bis querem dar á reprise, consigno aqui, mais uma vez, uma maxima: — com producções desse quilate, não ha publico que resista. E o publico de São Paulo, para sentir cheiro de pinóia, é mais arguto do que rato...

Janet Gaynor teve o melhor trabalho da semana. Aquella moça que a gente chama menina, é uma artistazinha adoravel. A maciez do seu sorriso. A belleza do seu rostinho moreno. A pureza do seu todo. A fragilidade de boneca do seu corpo. A delicadeza amorosa das suas attitudes, tudo, em summa, fazem de Janet Gaynor a artista que "O Anjo das Ruas" nos mostrou. Janet não sabe ter sophisma. Ella prende a cabeça de Charles Farrell nas suas mãos. Empolga-o com a pressão macia dos seus labios. Vence-o com o calor do seu corpo. Mas é dessas mulheres que, á primeira vista, nos convidam á seriedade, á espiritualidade. Janet é simplesmente adoravel.

Se a gente não póde terminar, socegado, uma partida de damas, por causa da Mary Duncan, em compensação a gente termina dez, se Janet fôr a parceira que nos leve á suprema essencia da poesia com a suavidade do seu sorriso angelico. E em "O Anjo das Ruas", só aquella expressão dorida com que ella olha Charles Farrell, atirada aos pés do altar, vendo-o ameaçador, injusto, mostram o quanto Janet sabe ser artista e o quanto ella nos commove com a pujança da sua arte admiravel.

O ANJO DAS RUAS (The Street Angel) — Fox — Producção de 1928.

Estreou no Odeon, sala Vermelha. Se não fosse tão visivel o desejo que a Fox teve de repetir "Setimo Céo", este film teria sido muito melhor. Todavia, o scenario de Marion Orth e a direcção bem moderna de Frank Borzage, com o valor da interpretação de Janet Gaynor, que tem muito mais opportunidade do que Charles Farrell, fazem-no uma producção valiosa e cheia de uma poesia encantadora, deslumbrante. Todo aquelle que possa sentir á chocante delicia de um soneto, póde, tambem, deliciar-se com o encanto que as scenas de amor deste film offerecem. Desde o encontro do pintor e da artista equestre e até ao **close up** final. E creio que todos têm essa fibra bôa. Henry Armetta, admiravel. Mas o Charles Farrell, sympathico, homem como é, eu não acho que consiga ser tão espiritual, tão suave, na vida real... Esperemos "Fazil"...

HAROLDO, O VELOZ (Speedy)—Harold Lloyd Productions — Paramount Release — 1928.

A comedia mais gosada da semana. Achei, mesmo, que este film é bem superior ao anterior, e, naquella luta de velhos contra aquelles "roughs", põe a gente tonto de tanto dar risada. Eu estourei cada gargalhada... E aquella maneira de arranjar lugares, no subway, "gag" optimo, mostra-nos o quanto o americano é despido de pieguice. Ali o que chega antes é que senta. As mulheres que esperem. E de "gags" taes, o film está cheio. Vocês vão rir muito, garanto. Fez uma brilhante carreira na Vermelha e vae a semana que vem, toda, no Azul.

ALGEMAS DE BRILHANTES (Diamond Handcuffs) — M. G. M. — Producção de 1928.

Tres séries. A primeira, sordida, é, no entanto, a melhor. Tem vida. E Lena Malena com Charles Stevens, nos mostram scenas de intensa emoção. Particularmente, Charles, quando abre aquella ferida com a picareta... Horroso! Mas o que me surprehendeu foi que John Mac Carthy, director que se tem revelado tão moderno, se tivesse restringido á pouquissima movimentação de machina. Surprehendeu e aborreceu. E havia campo vasto para a machina girar! Vocês vão ficar tontos com a Lena Malena. E' dessas que a gente pára para commentar e, muitas vezes, segue para... argumentar! E Eleanor Boardman, fazendo saudades da "A Turba", mostra-nos a belleza que King Vidor conquistou. Mas o cacete Sam Hardy e o peroba John Roche, não convencem. E Conrad Nagel, desperdiçado e Gwen Lee são os principaes do segundo episodio. Palavra que pensei que o Conrad ia metter a Gwen na mala... Vocês devem vêr. E' um passa-tempo agradavel. Só não se supporta o final e nem, tampouco, aquelle fechar de sequencias com panno theatral... Argumento que Carey Wilson e Henry C. Vance poderiam fazer melhor e Bradley King, scenarista, tambem. Semana de tres films, no Alhambra, já se sabe: não são optimos, mesmo.

MILAGRES DA FE' (The Shepherd of the Hills) — F. N. P. — Producção de 1927.

Harold Bell Wright, James Oliver Curwood, Zane Grey, são escriptores admiradissimos nos Estados Unidos. Os seus romances, alguns bons, são, outros, no entanto, bem monotonos.

Mas são delles... Este é de Harold Bell Wright, que escreveu, tambem, aquelle outro que foi o peor film de Ronald Colman e Vilma Banky: "Beijo Ardente". E é bem monotono. De uma monotonia que dá somno. O principio, com aquelles typos soberbamente escolhidos, com um elemento amoroso forte, bem delineado, com a chegada de Alec B. Francis,

CAROL LOMBARD

DORES DO MUNDO

(NOT FOR PUBLICATION)

Big Bill Wellman, RALPH INCE; Beryl, JOLA MENDEZ; Edward Barker, EUGENE STRONG; Philip Hale, REX LEASE.

FILM DA F. B. O.

Para muitos homens a vida não é senão uma grande conquista a realizar, seja como fôr, sem olhar meios, nem maneiras.

Para outros ella é apenas um amontoado de factos sem ligação, em que se succedem as as tragedias mais inesperadas sem que elles para tanto tenham concorrido, recebendo-as de face erguida, com estoicismo... Os grandes homens da politica e do dinheiro: Big Bill Wellman era politico e millionario, e como acontece com todos esses homens de responsabilidade, muitas complicações surgiram em seus negocios, principalmente agora, quando os jornaes vinham-no atacando com as noticias espalhafatosas de ter sido provado um entendimento entre elle e o director de Aguas, da cidade. Constava que Wellman tivera uma negociata com o dirigente daquella repartição, e pouco faltava para que fossem publicados documentos que vinham provar um facto de tamanho escandalo. Os jornaes são indiscretos, principalmente nas grandes cidades americanas e a reportagem muito mais ainda.

Por esta razão é que "A Sentinella", um jornal de escandalo, enviava o seu melhor "guia" a se entender com o director, ao mesmo tempo que lhe fazia saber que havia uma carta sua a Wellman: Philip Hale, o reporter, não perdera tempo, pois era de seu interesse esclarecer o quanto antes a historia, e assim Brewer teve que procurar immediatamente Wellman, que nada fizera para aggravar a leviandade do outro, repelliu-o, com certa brutalidade, e numa luta corporal, elle atira o velho ao sólo, donde não mais se levanta... Wellman tinha uma irmã, que era para elle toda a sua vida, toda a razão de ser. Beryl, o exemplo da moça carinhosa, feita toda de amores pelo irmão, correspondia plenamente áquella amizade, procurando nunca ser contra o irmão.

Além disto, o magnata possuia um secretario, Edward Barker, que fazia tudo quanto entendia em suas propriedades, tendo pretensões tambem a respeito de Beryl. Naquella noite, dava-se em casa de Bill uma recepção, e quando o chamaram para despedir-se dos convidados, foi com uma physionomia contrafeita pelo susto, que elle attendeu.

Depois de retirados os hospedes, Edward, indo ao gabinete do chefe, deu com o cadaver do director da Repartição de Aguas. E' então que elle procura empregar toda a sua intelligencia, afim de se apoderar mais intimamente do poder de Bill.

Antes que este telephonasse para a policia, elle teve a idéa de fazer com que aquillo parecesse um accidente, levando o cadaver comsigo, no automovel, e precipitando-o num abysmo.

A scena da queda do automovel foi presenciada pelo reporter que viera a procura de Brewer, e quando pensavam todos que o jornal noticiasse uma accidental desgraça, surge o caso da suspeita.

Era preciso descobrir como morrera Brewer, e a reportagem aguçou as vistas sobre os pormenores daquelle mysterio a desvendar.

"A Sentinella" não deixou que Hale descançasse um minuto e logo a approximação com Bill foi uma coisa necessaria. Bill tinha muito bom coração, e convidou o rapaz para que o acompanhasse á sua propriedade de campo, onde construia a represa no Rio Negro.

Ali, com a convivencia com a irmã de Bill, quasi ia esquecendo

(*Termina no fim do numero*)

Os Menores no CINEMA

O PREFEITO DE NEW YORK, JAMES WALKER, POSANDO EM COMPANHIA DA PEQUENADA DA "OUR GANG"

(Do nosso correspondente em New York)

A' primeira vista póde parecer que em se falando de "menores no Cinema", haja allusão ao caso de entradas de menores no Cinema. Nada disso. Trata-se dos garotos americanos que já por tanto tempo vêem dando um aspecto de particular interesse ás fitas de Hollywood, dessa creançada mais conhecida nos Estados Unidos como "Our Gang". Esta expressão em portuguez equivale a "nosso grupo, nosso bando, nossa baderna", conforme a accepção em que fôr tomada.

Esse grupo irriquieto de creanças anda agora fazendo uma excursão, em carne e osso pelos principaes Cinemas americanos. Afinal, chegou a vez de New York, onde a ansiedade era naturalmente grande por vel-os e ouvil-os. De facto, elles, apparecem nos palcos, fazendo um arremedo de fita, dando mostras de suas respectivas habilidades, sob a dedicada direcção de Hal Roach.

Convidados para vel-os no grande Capitol, ahi fomos encontral-os no borborinho de scenarios, artistas, bastidores a dentro, á hora da matinée. Joe Cobs, o gorducho, Farina, o "pé de moleque", Mary Ann Jackson, a carinha ingenua; Wheezer, o garotinho de tres annos apenas, Harry Spear, com o seu ar mátreiro, e Jean Darling, a linda carinha que tanto attrae pela sua naturalidade, todos elles lá estavam a postos, para apparecerem em publico.

O successo, foi enorme. Tornou-se um espectaculo verdadeiramente infantil, tal o numero de creanças que enchia a vasta platéa. O facto de vel-os assim, apreciar-lhes a acção perante a objectiva, tudo isso representa uma das maiores curiosidades do publico. Na verdade, esses meninos já se encontram tão bem treinados em sua actuação, que, de futuro não se comprehende como poderão elles deixar de seguir a vida de verdadeiros artistas do Cinema. As vantagens que essa vida de pequenos artistas lhes tem trazido são enormes, em todos os sentidos. Todos elles demonstram uma vivacidade unica, falam com grande desembaraço, têem boas piadas a proposito de tudo, e na sua naturalidade infantil são já elementos de attracção, por si mesmos. E' que elles dispõem dessa valiosa qualidade para apparecerem perante o publico — a personalidade.

O prefeito de New York é, por circumstancias especiaes, uma autoridade sujeita a todos os precalços de "fazer sala" para tudo quanto é figura de destaque, nacional ou estrangeira, que passe pela sua cidade. A creançada da "Our Gang" não poderia fazer excepção. E o prefeito Walker, não teve duvida em dedicar uma parte de seus afazeres diarios, para descer ao seu salão de "recepção" afim de dar as boas vindas á creançada.

No momento opportuno, um auto-omnibus conduziu o grupo, seus paes, emprezarios e representantes da imprensa, através das ruas da cidade, em direcção ao palacio municipal. Lá chegados, o bando de photographos já estava a postos, e em pouco se alinhavam os "gurys", para as poses da praxe. Farina, ao entrar no salão, foi logo perguntando — "Cadê o homem? Elle já devia estar aqui!"

O gorducho envergava uma casaca de setineta, empunhando uma bengala e aprumando no alto da cabeça uma legitima cartola de cinco lustros. Ao passo que Harry, envergava fraque e "côco" marron, e não esquecera o seu charuto, um charuto de borracha, do genero que elles usam no Studio. Esses dois trajes eram bem uma pilheria á situação politica americana da actualidade. O gordo symbolisava o candidato republicano Hoover, á presidencia, e Harry personificava o governador Smith, candidato do Partido Democratico.

Quando o prefeito Walker entrou no salão, lá estavam elles alinhados, com o inseparavel cachorro, este pacientemente de cachimbo á bocca, tendo a cabeça mettida numa mascara de coelho. Feitas as apresentações, o prefeito foi apertando a mão a cada um, com palavras repassadas de enthusiasmo pelo exito que todos já souberam conquistar. E commentando acerca de algumas fitas da pequenada, Walker dirigindo-se ao gorducho lembrou — "E era até uma fita em que você apparecia fazendo frente a um touro!" — Ao que Farina, adeantando-se um pouco e puxando o collete do prefeito, foi corrigindo — "Não senhor, aquelle touro era uma vacca!"

Em seguida, o prefeito sentando-se em cima da sua propria mesa, "posou" cercado da creançada, sempre attenta ás ordens que partiam

(Termina no fim do numero)

Adoravel Mentirosa

(THE ADORABLE CHEAT)

Film da Chesterfield

Marion Dorsey .... **Lila Lee**
Roberta Arnold .... Virginia Lee
Cyrus Dorsey .... Burr McIntosh
George Mason .... Cornelius Keefe
Will Dorsey .... Reginald Sheffield
Horward Carver .... Gladden James
"Dad" Mason .... Harry Allen
Senhora Mason .... Alice Knowland

Marion Dorsey, linda donzella de dezoito annos e filha de um riquissimo industrial, depois de ter assistido como testemunha a sério bate-bocca entre seu irmão Will e seu pae, porque o rapaz se mostrava desleixado no serviço de escriptorio, resolveu abandonar, por algum tempo, as suas occupações sociaes para aprender alguma coisa sobre os negocios de seu progenitor. Aproveitando a ausencia do velho, a pequena dirigiu-se á fabrica paterna e, fazendo-se passar como uma empregada commum, entrou como ajudante da secção de embarques.

Esse departamento era chefiado por George Mason, guapo mancebo no verdor da edade, que não tardou a fazer-se um bello companheiro e amigo de Marion.

Verdade é que o mancebo não podia desconfiar que a sua auxiliar fosse filha do patrão.

Marion, certa vez, planejou uma festa de verão no lindo dia de sabbado, em que, geralmente, os empregados no commercio fazem semana ingleza e como fazia questão de não ser reconhecida pelo seu convidado George, combinou com uma amiguinha para apresentar-se como a senhorita Marion, ficando assim resguardada a sua identidade.

De ha muito, porém, um certo Horward Carver, estroina de marca, marcára de olho a garota, como quem queria aproveitar-se da sua belleza e tambem dos milhões do futuro sogro.

E, por isso, não viu com bons olhos a presença do chefe da secção de embarque da casa Dorsey.

Mais tarde, George ouve um barulho estranho e, entrando a investigal-o, descobre Will forçando o cofre do pae.

O rapaz desculpa-se, dizendo que necessita de dinheiro com urgencia, mas não podia pedil-o ao velho. Então, George dá a Will algumas joias, sem saber que o rapaz já surrupiára algum dinheiro do cofre. Toda esta occorrencia foi presenciada occultamente por Horward.

No dia seguinte, George admira-se em vêr seus paes apparecerem no scenario dos acontecimentos. Parecia até que Carver os havia convidado com a idéa de humilhar o filho. E quando sahia com os progenitores, ouviu Marion saudar o patrão, chamando-o "Papae!".

Então, George comprehendeu o engano em que cahira e quando retirava-se ouviu o patrão gritar que havia sido roubado. Sem ser presentido, Carver colloca umas joias roubadas no bolso de George, fazendo-o passar, assim, como um ladrão. George, julgando ser Will o culpado, calase resignadamente, para evitar um escandalo junto a Marion.

Algum tempo depois, Will arrepende-se do malfeito e resolve devolver o roubo effectuado, ao mesmo tempo que deixaria uma explicação por escripto que innocentasse George. Mas Will é surprehendido nesse momento pela irmã aquem tudo confessa e dessa fórma o senhor Dorsey ficou ao par do que realmente se passára. Immediatamente esse pobre pae corre a visitar o ex-empregado para pedir-lhe desculpas e entrementes Carver ameaça Will de descobrir o passado negro, mas recebe como recompensa de sua audacia um bom par de tapas.

Terminada a ceremonia pas explicações necessarias o velho Dorsey prometteu melhoria de situação ao galhardo auxiliar e este aproveitou o ensejo para pedir em casamento a encantadora filha do patrão.

Sahirá, nas proximidades do Natal, a obra maravilhosa **Cinearte Album,** que está sendo confeccionado com escrupuloso esmero nas officinas da Casa Pimenta de Mello e C.

Collectanea completa de tudo quanto se refere a assumptos cinematographicos, **Cinearte Album** de 1929 está destinado a encher aos afficionados da Arte Muda de innumeras surprezas.

AO ALTO,
LILLIAN GILMORE

EM BAIXO,
BETH LAEMMLE

Adoravel Mentirosa

(THE ADORABLE CHEAT)

Film da Chesterfield

Marion Dorsey	**Lila Lee**
Roberta Arnold	Virginia Lee
Cyrus Dorsey	Burr McIntosh
George Mason	Cornelius Keefe
Will Dorsey	Reginald Sheffield
Horward Carver	Gladden James
"Dad" Mason	Harry Allen
Senhora Mason	Alice Knowland

Marion Dorsey, linda donzella de dezoito annos e filha de um riquissimo industrial, depois de ter assistido como testemunha a sério bate-bocca entre seu irmão Will e seu pae, porque o rapaz se mostrava desleixado no serviço de escriptorio, resolveu abandonar, por algum tempo, as suas occupações sociaes para aprender alguma coisa sobre os negocios de seu progenitor. Aproveitando a ausencia do velho, a pequena dirigiu-se á fabrica paterna e, fazendo-se passar como uma empregada commum, entrou como ajudante da secção de embarques.

Esse departamento era chefiado por George Mason, guapo mancebo no verdor da edade, que não tardou a fazer-se um bello companheiro e amigo de Marion.

Verdade é que o mancebo não podia desconfiar que a sua auxiliar fosse filha do patrão.

Marion, certa vez, planejou uma festa de verão no lindo dia de sabbado, em que, geralmente, os empregados no commercio fazem semana ingleza e como fazia questão de não ser reconhecida pelo seu convidado George, combinou com uma amiguinha para apresentar-se como a senhorita Marion, ficando assim resguardada a sua identidade.

De ha muito, porém, um certo Horward Carver, estroina de marca, marcára de olho a garota, como quem queria aproveitar-se da sua belleza e tambem dos milhões do futuro sogro.

E, por isso, não viu com bons olhos a presença do chefe da secção de embarque da casa Dorsey.

Mais tarde, George ouve um barulho estranho e, entrando a investigal-o, descobre Will forçando o cofre do pae.

O rapaz desculpa-se, dizendo que necessita de dinheiro com urgencia, mas não podia pedil-o ao velho. Então, George dá a Will algumas joias, sem saber que o rapaz já surrupiára algum dinheiro do cofre. Toda esta occorrencia foi presenciada occultamente por Horward.

No dia seguinte, George admira-se em vêr seus paes apparecerem no scenario dos acontecimentos. Parecia até que Carver os havia convidado com a idéa de humilhar o filho. E quando sahia com os progenitores, ouviu Marion saudar o patrão, chamando-o "Papae!".

Então, George comprehendeu o engano em que cahira e quando retirava-se ouviu o patrão gritar que havia sido roubado. Sem ser presentido, Carver colloca umas joias roubadas no bolso de George, fazendo-o passar, assim, como um ladrão. George, julgando ser Will o culpado, cala-se resignadamente, para evitar um escandalo junto a Marion.

Algum tempo depois, Will arrepende-se do malfeito e resolve devolver o roubo effectuado, ao mesmo tempo que deixaria uma explicação por escripto que innocentasse George. Mas Will é surprehendido nesse momento pela irmã aquem tudo confessa e dessa fórma o senhor Dorsey ficou ao par do que realmente se passára. Immediatamente esse pobre pae corre a visitar o ex-empregado para pedir-lhe desculpas e entrementes Carver ameaça Will de descobrir o passado negro, mas recebe como recompensa de sua audacia um bom par de tapas.

Terminada a ceremonia pas explicações necessarias o velho Dorsey prometteu melhoria de situação ao galhardo auxiliar e este aproveitou o ensejo para pedir em casamento a encantadora filha do patrão.

Sahirá, nas proximidades do Natal, a obra maravilhosa **Cinearte Album,** que está sendo confeccionado com escrupuloso esmero nas officinas da Casa Pimenta de Mello e C.

Collectanea completa de tudo quanto se refere a assumptos cinematographicos, **Cinearte Album** de 1929 está destinado a encher aos afficionados da Arte Muda de innumeras surprezas.

AO ALTO,
LILLIAN GILMORE

EM BAIXO,
BETH LAEMMLE

O QUE SE EXHIBE NO RIO

N. da R.: — No passado numero, houvé um pequeno engano na cotação do film "O Petulante". Este film tem a cotação de seis pontos em vez de quatro, como foi publicado.

ODEON

A BELLA CRIMINOSA (The House of Scandal) — Tiffany-Stahl — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

Mais criminosos e mais policiaes. Mas não se illudam — o film foi produzido unicamente porque esta é a epoca dos films do genero. A historia é de uma ingenuidade revoltante. E o tratamento que lhe deram Francis Hyland e King Baggot é o peor do mundo. Nem parece a direcção do mesmo homem que dirigiu "O Edificador do Lar".

Harry Murray faz muito mal um irmão "a la" Arthur Lake em "Prenda Esse Homem!" E' um rapaz sem "it", sem nada que o recommende. Pat O'Malley, atirado na pelle de um policia pamonha perde muito tempo em deitar-se e levantar-se. Dorothy Sebastian é o unico motivo de agrado do film. Vocês sabem como é tentadora... O seu papel é absurdo, irreal. O final é convencionalissimo. Gino Corrado, Lee Shumway, Ida Darling e Lydia Knott tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

IMPERIO

DOIS SABIDÕES E UM CANUDO (Fools for Luck) — Paramount — Producção de 1928.

W. C. Fields e Chester Conklin. Dois dos mais interessantes comicos norte-americanos. Mas a historia não lhes offerece opportunidade. E' muito velha e poucos "gags" foram intercalados no seu desenrolar, que, por vezes, é vagaroso e sem interesse. E' a eterna historia do espertalhão que engana toda a população ingenua de uma pequenina cidade, impingindo-lhe acções de uma mina de petroleo já secca. Mas no fim, para não variar, a mina começa a dar o liquido precioso. E' muito conhecida, não acham? Já tem sido explorada de todas as maneiras.

Mas, vocês sabem, as taes duplas comicas têm a vantagem de reunir dous nomes de valor na bilheteria. De modo que os productores não ligam muita importancia ao resto. Os dous nomes resolvem tudo.

As unicas piadas bôas de facto são — a da bola, a da bengala e as do salão de dansa.

Chester, como sempre, está estupendo. Elle ganhou uma scenazinha pathetica desta vez. E' inimitavel, o Chester. W. C. Fields apresenta-se com todos os seus caracteristicos. Arthur Housman apparece pouco. O elemento amoroso é fornecido por Sally Blane e Jack Luden. Mary Alden toma parte. Só vale por Chester e Fields.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

O REI DOS REIS (King of Kngs) — P. D. C. — Producção de 1927).

A opinião sobre este film foi a mim confiada, mas eu me esqueci disso. Só agora é que me lembraram. Ora, já vi o film ha muito tempo e assim, é quasi impossivel analysal-o devidamente. Entretanto, disso já se encarregou o meu enthusiasmado amigo O. M. de São Paulo em linda extensa chronica. E' um grande film, mas não é completo. E' a melhor historia de Christo da téla. Não quero saber se houve liberdades. Cinema é Cinema.

No livro, por exemplo, Christo já foi apresentado differentemente por Fred Farrar, Keim W[illegible] Edersheim, Gogvel, Couchoud Hegelian, Friedrich, Papini, Renan, etc., etc. O que vemos em "Rei dos Reis" é o Christo e sua vida por Jeanie Mac Pherson, depois de consultar um jesuita, um pastor protestante e um rabi proeminentes. Jeanie deu fórma cinematographica a historia. O scenario está bem feito e tem emoção, continuidade, sub-entendimento, evolução, desenvolvimento, villão e culminancia. Tudo é apresentado e descripto com clareza e com suavidade. Não se trata de uma "illustração" da historia como tem sido os films anteriores.

O nascimento, Jesus entre os doutores, a ceia, a resurreição, etc., etc. Em "Rei dos Reis" ha conjuncto, ha ligação e qualquer pessôa que nunca tenha lido a historia de Christo, póde comprehendel-a.

Apenas ella supprimiu o nascimento e Infancia. Talvez porque De Mille não gostasse de apresentar o ambiente pobre do estabulo...

O grande director, por sua vez, deu ao film expressão e teve um admiravel senso dramatico.

Tambem soube estylizar todo o film, acceitando sómente a composição de quadros de gosto.

A ceia, por exemplo, é um encanto e completamente differente do que tem sido apresentado.

Nada daquella classica ceia com os discipulos sentados de um só lado e um tecto inviezado.

Tirou todo o "hokum" do typo de judas. São innumeras as scenas que jámais serão esquecidas. E' lindissimo o episodio de Jesus entre as creancinhas. Admiravel a fórma pela qual é Elle apresentado no film. São todos bellos os differentes ambientes do film.

H. B. Warner no papel de Christo, agradou-me. Este é talvez o papel mais difficil de ser analysado. Joseph Shildkraut vae admiravelmente na scena em que vê Christo a receber a coróa de espinhos. Michael Varconi apresenta um admiravel Pilatos, de gestos bem romanos e com uma interpretação magistral.

Rudolph Schildraut, porem, é quem apresenta o melhor trabalho do film. Que scena aquella em que conta as moedas!

Jacqueline Logan, como Maria Magdalena, deixa a desejar é por um acaso não é apresentada por De Mille num banheiro... Mas soube apresental-a a ouvir a voz da consciencia como em "Vassalagem"...

Dorothy Cummings vae bem, mas eu ainda não pôde esquecer a admiravel pincelada de Niblo com Betty Bronson em "Ben Hur".

Horrivel é aquelle garoto louco. Dá a impressão de que deseja imitar Barrymore no "Médico e o Monstro".

A photographia é um dos maiores encantos do film. Não sabem que em Hollywood se julga um milagre alguns apanhados de Perley Marley, com tão lindos effeitos de luz.

Emfim "O Rei dos Reis" poderia ser reprisado em cada 365 dias, durante uns dez annos.

Cotação: 10 pontos. — A. R.

FIBRA DE HERO'E (The Vanishing Pioneer) — Paramount. Producção de 1928.

Mais uma historia de Zane Grey filmada pela Paramount. John Waters mais uma vez dirigiu. Mas o que tem mais valor neste film é a presença de Jack Holt, que, com elle marca a sua volta para as fileiras da empresa de Zukor. E' um bom "Western", parecido com muitos outros, extrahidos da obra de Grey. No principio é um mixto de film historico-patriotico. Depois passa a tratar das piratarias do William Powell e do Fred Koller, que querem forçar os fazendeiros a venderem os seus terrenos. E acaba com uma bruta lição de moral, em que Jack Holt se revela de uma tal nobreza de sentimentos que faz corar todos os heróes da téla...

Jack é o typo ideal para os films deste genero. Elle fez mal em sahir da Paramount para tentar a sorte em outras marcas. Foi mal succedido. Teve que voltar. O seu filho Tim tem um pequeno papel. William Powell e Fred Kohler são dois patifes que a gente conhece de longe... Sally Blane é a nota de belleza do film. Eis uma pequena que já está dando o que falar...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL

CAVANDO O DELLE (Home Made) — First National.

Johnny Hines num desses seus films caracteristicos. Eu gosto do Johnny! Bôas as scenas do trem. A geléa como brilhantina, o chapeu que vôa, o alfinete na perna, etc., constituem scenas engraçadas.

Dorothy Dwan e a pequena.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

A HORDA VERMELHA (The Red Raiders) — First National.

Como film de "cow-boy", não é dos intragaveis. Agradará até, aos apreciadores do genero. Ken Maynard continúa a fazer muitas piruetas.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

— Foi "reprisado" o velho film "Le Rêve" de Signoret, exhibido pela primeira vez no extincto Palais. Hoje o Frankel já está no Imperio, depois de passar pelo Rialto.

OS MILAGRES DA FE' (Shepherd of the Hills) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Uma historia magnifica cuja belleza ficou toda no livro de onde Marion Jackson extrahiu o scenario, ao que parece. Com certeza ella quiz fazer uma adaptação integral do livro de Harold Bell Wright. E o resultado não podia ter sido outro.

E' uma successão admiravel de bellissimos exteriores campezinos. Mas os caracteres que emmolduram foram pintados com demasiada simplicidade. Elles não têm vida.

Não são sêres inteiramente humanizados. O director Al Rogell deixou-os muito a vontade. Elle e Marion Jackson preoccuparam-se mais com a simples narração dos factos. Assim mesmo, entretanto, o film não desgostará ninguem. As interpretações de Allec B. Francis e Molly O'Day satisfazem plenamente. E John Boles, Matthew Betz, Marion Douglas, Carl Stockdale, Otis Harlan, Edythe Chapman, John Westwood, Romaine Fielding e Joseph Bennett não ficam atraz. Maurice Murphy é um bom typo infantil.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

DETECTIVES (Detectives)—M. G. M. Producção de 1928. — Prog. M. G. M.

Francamente, as taes duplas comicas não têm sido bem succedidas. A de Karl Dane e George K. Arthur então só fez successo nos dois primeiros trabalhos. Depois...

Esta comedia é fraquissima. Só de vez em quando apparece uma bôa piada.

Mas além de ser um caso raro acontecer isso, os "gags" apresentados são pouco engraçados e nenhum é novo. Karl Dane está insupportavel. Só sabe arregalar os olhos e fazer caretas. Elle como Wallace Beery e o covarde. George, entretanto, é mais feliz do que Raymond Hatton — e sempre acaba casando com a heroina. Como já disse a historia tem poucos e fracos motivos comicos. E a sua acção e demorada. Quasi que sáe fóra do rythmo das comedias. Não fosse George K. Arthur vestido de mulher eu não aconselharia o film. O final é conhecidissimo. E' todo passado numa casa deserta, cheia de alcapões, portas falsas, cadei-

ras mysteriosas, etc. Marcelline Day é a heroina. Ella é tão pallida... Acho que deviam aproveital-a apenas em trabalhos dramaticos. Ella nem siquer sabe sorrir...
Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE'

ATE' A VISTA (See You Later) — Dale Hanshaw Prod. — Marc Ferrez.

Earl Douglas a querer ser um segundo Richard Talmadge. Film de aventuras, para os apreciadores. Barbara Luddy é a pequena.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

O PASSARO NEGRO (Hell Ship Bronson) — Gotham — Producção de 1928. — (Prog. E. D. C.).

Melodrama forte povoado de gente bruta e tendo por moldura o mar immenso e os "bars" da gente das dócas. A sua construcção e mecanica, levada a effeito unicamente para aproveitar o dynamismo da personalidade de Noah Beery e a grande popularidade do genero.

O convencionalismo do "plot" faz com que a gente fique um tanto indifferente. Embora varias sequencias consigam emocionar profundamente pela brutalidade da acção e pelo tom sombrio e tragico que reveste o ambiente. As scenas da tempestade, então, neste particular são tenebrosas.

Pena é que o scenario de Louis Stevens não tenha apresentado um estudo de caracteres mais real. E Noah Beery tenha representado tão exaggeradamente.

Reed Howes tem um bom desempenho. Assim como Dorothy Davemport, a viuva do inesquecivel Wallace Reid. Helen Foster e a indefectivel donzella pura é ingenua de todos os dramas marinhos...

O final é vigoroso. Joseph Henabery falhou varias vezes. Mas acertou muitas...

Podem vêr...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ALLÔ! CHEYENNE (Hello, Cheyenne) — Fox — Producção de 1928.

Tom Mix desta vez arranjou uma historia mais interessante, qual seja a da disputa de duas companhias rivaes pela realização do serviço telephonico para uma certa cidade. E' pobre ainda, mas assim mesmo e superior ás que lhe têm servido de vehiculo nestes ultimos mezes. Pelo menos elle desta vez não salva o irmão da heroina. Nem a livra de um assalto á diligencia. E tambem não a arranca de um cavallo que tomou o freio nos dentes. Nada disso.

Pena é que Tom dedique tanta metragem ao seu Tony. Creio até que elle lhe merece mais consideração do que as suas heroinas. Chega a ser irritante o modo como o seu dono o procura exaltar. Caryl Lincoln, a linda Caryl Lincoln apparece menos do que elle. Que pequena bonita! Tambem é só o que têm os films de Tom Mix — a belleza e a graça da heroina.

O resto é Tom Mix a cavallo, Tom Mix a pé, Tom Mix lutando, Tom Mix fazendo caretas, Tom Mix fingindo que sabe amar e ainda por cima o diabo do Tony!

Si não fosse Al St. Johns e Caryl...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O ETERNO SILENCIO (The Grip of the Yukon) — Universal — Producção de 1928.

Dous homens e uma mulher: Francis X. Bushman, Neil Hamilton e June Marlowe. O eterno triangulo projectado nas regiões nevadas do Alaska. Uma mina secreta. Um mineiro demente. Dous estranhos. Ataque de loucura. Legitima defeza. O mineiro tomba sem vida...

Os dous criminosos involuntarios. A linda filha do mineiro. O remorso. E ambos resolvem protegel-a. Depois, o amôr. Ciumes. E o sacrificio com a confissão.

Tudo isso regularmente dirigido e representado. E magnificamente temperado com a comedia do estupendo Otis Harlan, que faz um medico do outro mundo, e com o seu infallivel maneirismo. Só o Otis vae fazer com que vocês gostem do film. Neil Hamilton tem o melhor desempenho do elenco. Francis Bushman ainda é um bello homem. Eu ainda o prefiro ao filho, aquelle mastodonte que vocês conhecem. June Marlowe, pallida, boazinha como sempre.

Vão vêr. Otis Harlan é um assombro!...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

ESCRAVO DO VICIO (The Escape) — Fox — Producção de 1928.

As primeiras scenas são interessantes e dão a entender que o film é bom.

Mas em breve esta esperança se esvae.

E todo o cuidado na formação da atmosphera de miseria physica e moral que cerca a heroina, todos os detalhes interessantes dá vida de um bairro pobre, todos os motivos que fazem a alma delicada da heroina almejar a vida sadia e tranquilla do campo desapparecem para dar logar ao velhissimo "plot" do homem de cultura que se deixa dominar pelo vicio do alcool. E tome mais scenas de reaccão do viciado e dedicação sem limites da heroina.

E tome mais scenas do "bar" que infringe as leis da prohibição. E tome mais um formidavel rôlo em que morre gente como formiga.

Já está ficando cacete isto tudo...

Principalmente quando o director não sabe tirar partido das scenas mais faceis. Alem disso apparecem varios detalhes desnecessarios. O que vale e que Virginia Valli toma parte.

E' ella a heroina abnegada que salva todo o mundo. Nancy Drexel uma pequena de futuro toma parte. William Russell num papel antipathico pouco tem que fazer. George Meeher como galã está reprovado.

Só deve ser visto mesmo pelos escravos do vicio de ir ao Cinema...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O CORCEL ARABE (Fleetwing) Fox. Producção de 1928.

Bellos "shots" dos areiaes immensos. E é só. O mais cáe no ridiculo. Eu acho que o publico já deve estar cansado de tantos "sheik" bonitos e sentimentaes. Não acredito em que elles existam como o Cinema tem mostrado. Mesmo porque Betty Blythe certa vez disse que o unico "sheik" digno de admiração que ella conheceu foi o saudoso Valentino... "Os outros todos não passam de uns sujeitos porcos, que nunca tomam banho", disse Betty.

Quem havia de dizer que aquelle menino, aquelle "filhinho da mamãe", o lindo Barry Norton ainda acabava fantasiado de arabe romantico e habil manejador de metralhadoras! Peor do que elle só Charles Farrell em "Principe Fazil"... Nem ao menos procuraram modificar o seu typo. E depois, que desaforo! Obrigaram-n'o a disputar as honras do film a um cavallo! Não fossem Dorothy Janis e alguns idyllios no deserto era o caso de se fugir deste film. Dorothy é mais uma para a minha lista, encabeçada por Joan Crawford. Ben Bard toma parte. E' melhor que Lambert Hillyer continue a dirigir "cowboys".

Cotação: 4 pontos. — P. V

A MÃO QUE ROUBOU (Big Whose Hand?) — Columbia. Producção de 1928.— Prog. Matarazzo.

Um melodrama bem feito de optima producção, regularmente dirigido e muito bem photographado. O elemento de mysterio é mantido até o final, quando tudo fica perfeitamente explicado, excepto, talvez, a curiosidade nocturna de Thornton Barton. Como se explica a sua suspeita de que a joia tenha ido parar no jardim? E' um ponto obscuro do film. Tirante esse defeito e ainda uns outros menores, de complicação e de exaggeros de attitudes, o film é agradavel.

O "suspense" é magnifico. Tambem não faltam os trechos comicos fornecidos por um par de criados negros.

A direcção de Walter Lang é cuidadosa e suave. A photographia é nitidissima.

Os "primeiros planos" mereceram muitos cuidados do director e do operador. Principalmente os de Ricardo Cortez e Eugenia Gilbert. Estes dois têm bons desempenhos. Ella com especialidade. Fazem parte do elenco mais os seguintes nomes: Tom Dugan, J. Thornton Baston, Edgar Washington Blue, Lilliane Leighton, William Scott, John Steppling e De Sacia Mooers. Podem ver.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

S. JOSE'

CORAÇÕES IRLANDEZES (Irish Hearts) — Warner Bros. — Producção de 1927. — (Prog. Matarazzo).

Creio que não ha estrella mais abandonada do que a pobrezinha da May Mc Avoy. As historias que lhe dão são sempre as peiores do mundo e os seus directores por via de regra nunca são pelo menos soffriveis. Raras, rarissimas são as opportunidades que a Warner dá á linda artista.

Os seus films quando são dramas, como quasi é este, são terriveis de "hokum". E quando comedias são tão fraquinhas que... Coitadinha! A minha Mayzinha precisa encontrar um novo Lubitsch.

Pelo menos uma vez mais...

Aqui ella é a meninazinha ingenua que se sacrifica pelo homem que ama. Elle, porem, é um grande patife. Não a merece, o miseravel. Felizmente, no fim, a cousa se aclara e a linda May reconhece em Jason Robards o seu ideal verdadeiro.

May, como sempre, trabalha sinceramente. Jason não é dos melhores galãs que tem tido. Kathleen Key tem um desempenho razoavel.

Tomam parte ainda Walter Perry, Warner Richmond, Walter Rodgers e outros

Cotação: 5 pontos. — P. V.

De Juiz de Fóra

KODAK-FILM

Cinema Paz. A sala regorgita.
A fina flôr da sociedade exulta.
Quanta menina! Qual a mais bonita,
Mais elegante, mais graciosa e culta?

Esta, que o ambiente arcoirisando passa,
Plagiando o olhar da Pola e o andar da Arlette
E' uma phalena que ligeira esvoaça
Envolta em ondas de subtil georgette.

Madge Bellamy, Norma Shearer, Gloria,
Imitam sempre artistas de alto escól;
E entre os rapazes surge a mesma historia
— Este é o Conrado e aquelle é o James Hall.

Mocinhas loiras, entram discutindo,
Sobre os vestidos que a Marion trazia.
Em certo film — e eu julgo estar ouvindo,
Dizer alguem, bom som, que adora a Lia...

Na téla, a fita corre como um sonho,
Traça um romance á americana, e assim,
Quando na téla os olhos tristes ponho...
Tenho a impressão que d'algum Eden vim.

Janet Gaynor, Charles Farrel, Dolores,
Margaret Livingston, Harrison Ford,
Minha querida, qual desses actores,
Você prefere? Qual será melhor?

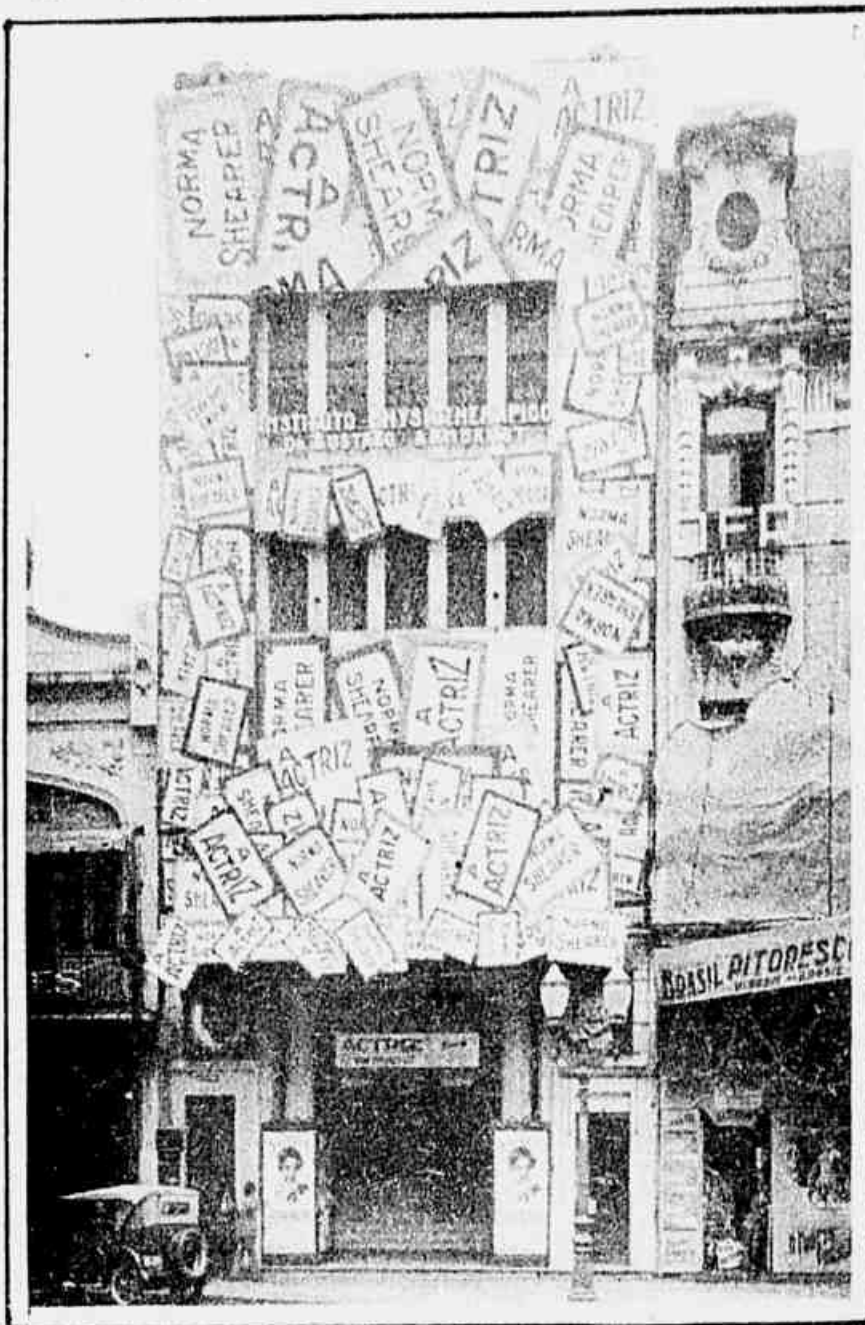
Ao som do piano, a gente fica louca,
Se por exemplo, á Gilda Gray ardente,
O Clive Brook beija em plena bocca,
Numa novella authentica do oriente.

E Clara Bow, a mariposa inquieta,
Da Cinelandia, estrella de mais fama?
Florence Vidor, Lilian Gish, discreta,
E Alice Joyce, nobre e grande dama?

Mas na platéa, ha muita moça linda,
E eu estou pensando... Em que estarei pensando?
— Ah! Se eu pudesse, toda a graça infinda,
Destas bonecas, ir kodakisando!

MARY POLO

(Correspondente de "Cinearte")

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

A FACHADA DO RIALTO DO RIO DURANTE A EXHIBIÇÃO DA "ACTRIZ"

Com a presença do Presidente e outras personalidades administrativas do Estado do Rio, foi exhibido no Eden Cinema de Nictheroy, um film sobre a febre amarella, organizado pela Saúde Publica da mesma cidade, sob a direcção do Dr. François Norbert.

Foi exhibida em sessão especial no Theatro Phenix do Rio, a producção da Oriente-Film, "A Attracção do Oriente ou a Syria e o Libano em 1927" em dez partes.

Já foi inaugurado o Cine-Roma do Rio que se apresenta como propriedade de Guilherme Pinfild.

UM GRUPO RARO. FOI APANHADO DURANTE O ALMOÇO OFFERECIDO PELA "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CINEMATOGRAPHICA" A FRANCISCO SERRADOR, VENDO-SE PRESENTES QUASI TODOS OS CINEMATOGRAPHISTAS CARIOCAS, INCLUSIVE O BENJAMIN FINEBERG. JÁ HA UNIÃO NUM ALMOÇO, PELO MENOS. TERIA HAVIDO ALGUM DISCURSO DE ALBERTO ROSENVALD? NENHUM OUTRO CINEMATOGRAPHISTA PROPOZ A CREAÇÃO DE UMA NOVA REVISTA CINEMATOGRAPHICA? O JULIO FERREZ NÃO TERIA CORTADO OS GUARDANAPOS E O VITAL MOSTRADO ALGUMA PÔSE ARTISTICA DA ESTRELLA DE UM DOS SEUS PROXIMOS FILMS SCIENTIFICOS?

RUTH TAYLOR

BILLIE DOVE

ALICE WHITE

YOLA D'AVRIL

DE S. PAULO

(F I M)

com a vingança que rugia na mente de Romaine Fielding, eu pensei que fosse sahir uma especie de "David, o Caçula". Mas qual. Elles applicaram téla nas scenas amorosas entre Marion Douglas e John Westwood, capricharam muito no ambiente, apanharam quadros de verdadeira belleza rustica, com carneiros pastando em segundo plano. Mas não convenceram. Ao contrario, narcotizaram a assistencia. E, em parte, eu creio que seja de Marion Jackson, scenarista e Al Rogell, director, a culpa. Elles estavam pensando que aquillo era coisa para Jack Hoxie ou Ken Maynard e estragaram. Molly O' Day e John Boles, então, o par amoroso e Joseph Bennett, o terceiro, são figuras apagadas, nullas. Só Alec B. Francis está admiravel. O seu desempenho é mais um credito para a galeria grande dos seus bons trabalhos. Está soberbo. Maurice Murphy não chega a ser um menino prodigio.

Aquella chuva que vem, quando estão atirando "hokum" em penca sobre o "forasteiro", é o climax do film. Scena exaggerada, conhecida e forçada. Só se salva, ahi, a bôa luta de Mathew Bettz e John Boles. Mas aquella "secca" pavorosa, é coisa chucachuca no Ceará... E viva a Repartição de Aguas!!!

TRATO E' TRATO (Wagon Show) — F. N. P. — Producção de 1927.

Films desses que a gente assiste na dura contingencia de chronista que não gosta de perder muitos films. Mas a gente sáe achando que a direcção do Alhambra errou, lançando tal film, embora um dia só, no lindo Cinema que é o Alhambra. Ken Maynard, com a sua sympathia, Marion Douglas, loirinha que os cavalheiros nem olham e Maurice Costelo fazem o film digno de ser exhibido ás cultas platéas de Pindurasaia. Harry J. Brown, o director, merece pesames.

ESTA VIDA E' UMA COMEDIA (The Matinée Idol) — Columbia — Producção de 1927 — Programma Matarazzo — Precedida de um film horrivel do Ben Turpin, exhibiu-se "Esta Vida é uma Comedia". A tal historia do theatro de arrabalde. Contractam o grupo para fazer tragedia em Broadway. Elles vão. Pensam que estão representando a coisa mais triste do mundo e a platéa ri escandalosamente. Chora a primeira actriz, chora o empresario, choram todos. Mas a pequena casa com o "astro" de Broadway e naturalmente augmenta a população yankee. Coisa corriqueira. No entanto, não é um film desprezivel. Frank Capra, com sua direcção agradavel, soube tirar partido de situações tão vulgares e apresentou um film bem acceitavel, com o scenario bom de Elmer Harris. Vocês podem vêr sem susto. Mas o Johnnie Walker a bancar o Al Jolson... David Mir é um numero. Não ha scenas de espatifar de rir, mas são scenas agradaveis. O final é bem imaginado. O Programma Matarazzo, de novo, vae voltar para as Reunidas. Fez curta temporada no São Bento. Lucram as Reunidas com isto e perde o São Bento. Lucram, porque além de terem uma programmação sufficiente para vinte Cinemas, com F. B. O., Columbia, Warners, Rayart, etc., ainda, de quando em vez, apresentam um film bom da Warners e um acceitavel da Columbia. E perde o São Bento, porque, infelizmente, só tem a E. D. C., que importa Gotham, alguns Rayart e congeneres. Programmação fraquissima para um Cinema como o São Bento.

O fim do São Bento é contractar o homem das gravatas que, felizmente, já deixou o Triangulo...

CASAMENTO OU CADEIA (Home James) — Universal — Producção de 1928.

Não é film digno de Laura La Plante. A loirinha adoravel da Universal, com argumentos assim, termina peor do que Priscilla Dean. Este film tem todos os matadores de coisa corriqueira: — a pequena que vae para a cidade. Diz-se grande pintora. A gente della vae visital-a. Ella fica em horroroso apuro. Salva-a o seu namorado, que se dizia chauffeur, mas que, afinal, não era outro senão o filho do dono da casa em que ella trabalhava. E, beijo final, casamento ou cadeia! Só. Coisa que a gente vê desde os tempos da Vitagraph e Biograph. (Que isto não seja alvitre para a E. D. C. importar alguma coisa para o São Bento!). Vocês nem pensem em vêr o film.

Vão vêr Laurinha equilibrando naquella escada. Mas não fiquem com inveja dos extras... E aquelle quadro de Cupido com o Arthur Hoyt é a melhor coisa que o film tem. Não percam o seu tempo. Esperem Laurinha em coisa melhor.

E foi esta a semana. Bôa. Nada mais. Esperemos a seguinte.

O primeiro film de Lia Torá

(F I M)

e desejem fervorosamente que sua carreira seja brilhante, tão brilhante como a maior estrella deste nosso incomparavel céo tropical.

Vamos ver, emfim, Lia no seu primeiro film, porque até então só tem feito pontinhas e "bits" apagados.

William Craft vae dirigir "The Five Frankfurters" na Allemanha, para a Universal.

QUE É QUE O LUIZ SORÔA TEM ESCONDIDO?
UM DOCE PARA QUEM ADIVINHAR.

Secundam Hoot Gibson em "Points West", Ann Christy, Andy Waldron, Mary Foy, Joe Aickson e outros.

卐

John Gilbert pretende tornar-se independente e fazer parte da United Artists.

卐

Maurice Elvey dirigirá "Balaclava", film da Gainborough de Londres, com Ivor Novello.

卐

"The Lady of The Lake" é um film inglez com Percy Marmont e Benita Hume.

卐

"Spite Marriage" é o titulo do proximo film de Buster Keaton para a M. G. M. Edward Sedgwick é o director.

卐

Joseph Shildkraut é o principal em "The Devil" da Universal.

卐

A Universal vae fazer uma serie de films de cinco partes com Arthur Lake.

卐

Nora Lane é a pequena de Ken Maynard em "The Lawless Legion".

O problema da programmação

(F I M)

exhibido ha um lustro. O Cinema faz o Homem mais humano, porque justamente fal-o pensar no modo de viver dos outros.

A mais pratica solução para esse problema, o melhor meio de satisfazer a todos, continuando a dar ás classes trabalhadoras a dóse precisa de films artisticos, ao mesmo tempo que destinando Cinemas para a exhibição de obras de arte, seria a educação cinematographica dos senhores exhibidores, educação essa que, é mister concordar, só se realizará aos poucos.

Quando o exhibidor conhecer a mente do publico que frequenta o seu Cinema; quando a famigerada linha de programmação fôr abolida; quando o exhibidor tiver a plena liberdade de escolher o programma para o seu Cinema, regeitando uns e exigindo outros films, ahi, então, haverá Cinemas que se destinem a creanças exclusivamente, Cinemas que se destinem a amantes do espórte, Cinemas que se destinem a collegiaes e que exhibam programmas ligeiros, Cinemas destinados ás damas que vêm fazer compras no centro da cidade, etc.

Aqui no Rio, sómente um Cinema comprehende perfeitamente o genero especial do seu publico e procura mantel-o, não sahindo daquella politica toda exclusiva de programmas de sete a oito rôlos, especialmente dedicados aos que desejam uma hora e dez minutos de diversão, logo após o almoço, e antes de voltarem ao escriptorio ou ás aulas universitarias. Esse Cinema é o velho Pathé. Mas, apparece a fatidica **linha!** E' preciso manter o espectaculo dentro do limite dos seus setenta minutos. Entra em scena a thesoura, e... o resultado é sabido.

Foi a linha de programmação que creou o amante do Cinema, o **fan**, segundo a expressão americana. Não podendo deixar escapar uma obra de arte cinematographica, sem que a tenha visto, o "fan" está sempre presente a todos os espectaculos cinematographicos, esperando, a toda hora, o apparecimento, ás vezes previsto, ás vezes supposto, de uma maravilha da setima fórma artistica.

No dia em que a linha de programmação desapparecer, o **fan** que, hoje em dia, vê no minimo uns dez ou doze films por semana, desapparecerá com ella; e, em vez disso, surgirá um novo typo de amante do Cinema: o Apreciador, o Colleccionador Visual, ao lado de outro ainda mais interessante: o Critico Por Dilettantismo, o qual continuará assistindo a todos os films, em todas as casas de espectaculos, cortando distancias para poder satisfazer á sua mania.

Não será impossivel o advento desse dia. Na America do Norte já não se destinam Cinemas e Cinemas exclusivamente ao que de melhor produza a fabrica sua proprietaria? O complemento dessa politica, isto é, a liberdade completa de escolha concedida ao exhibidor anonymo e que ainda está por surgir e talvez ainda annos e annos se passem sem que elle se veja no usufructo desse privilegio concedido a qualquer freguez dentro de qualquer outro genero de commercio que não seja o cinematographico.

O Cinema como industria, o Cinema como commercio; eis o que mais impede o seu reconhecimento como arte. Nunca mais exhibam "Pretos que têm a alma branca" nem "Cavalleiros Negros" na nossa melhor sala cinematographica, e garanto que, de então em deante, o conceito cinematographico andará, correrá, voará no espirito das gentes, em geral, e no das gentes intellectuaes, em particular.

DORES DO MUNDO

(F I M)

Hale dos intuitos de sua visita, se não recebesse uma vez ou outra uma recommendação expressa de seu jornal. Barker tambem começou a se sentir mal com a presença do rapaz, que vinha transtornar seus planos, e muito contrariado ficava com o acolhimento que lhe dava Bill. Foi então que elle, entendendo ter o outro em seu poder, deu a cartada que veio precipitar o desfecho desta historia tragica. Bill não acceitou o seu pedido de casamento para Beryl. Hale foi posto ao corrente dos acontecimentos que deram causa á morte de Brewer, e antes que se fizesse alguma coisa contra elle, Bill doou todos os seus bens aos dois jovens, deixando-os com a felicidade de seu amor, e procurando Barker, na casa de machina da represa, fez explodir a dynamite que continha a massa de agua do Rio Negro vindo a catadupa tremenda encontrar os empenhados numa luta de morte, quando foram arrastados no obscuro abysmo das aguas revoltas.

NORMA

Galante Conquístador

(F I M)

quanto este doce romance de amor se desenrolava entre os dois jovens.

Sem que ninguem soubesse, telegraphara elle a Londres pedindo informações sobre Lord Jerry e a vida que elle levara até aquelle dia. E, quando, preoccupado com a resposta que recebera, estava o velho a pensar no caso, Phyllis irrompeu pela sala a dentro, immensamente linda e feliz.

— Daddy, preciso falar-te. Lord Jerry acaba de pedir-me que seja sua esposa e eu não sei como manifestar a minha alegria. Bem sei que não te opporás á minha felicidade e conto com o teu consentimento.

Mas o velho millionario abanou a cabeça, quasi sem coragem. E, com tristeza, apresentou-lhe a resposta do seu detective em Londres. Provavam aquelles papeis ser o jovem dandy um pirata de marca maior e com uma fama capaz de causar inveja ao proprio diabo! Com eloquencia dos apaixonados, Phyllis defendeu energicamente o seu amado.

Emquanto estas scenas se desenrolavam, a situação ainda mais se complicava, por outro lado, com a chegada da irrequieta Mrs. Crutchley, que não podendo habituar-se á ausencia de Lord Jerry, e presentindo que alguma coisa o devia prender tanto tempo longe de Londres, partira em busca delle e vinha, finalmente, encontral-o em Biarritz. Lord Jerry quasi cahiu para traz quando a viu entrar, escandalosa e perfumada pelo seu apartamento a dentro:

— Tu por aqui?

— Naturalmente, meu amôr. Pensei que devias estar bem sózinho e calculei quanta falta devias estar sentindo de mim!

Lord Jerry coçou a cabeça. Aquella mulherzinha embaraçava-o e irritava-o. Era melhor dizer-lhe tudo para se vêr livre della. E acabou declarando-lhe, francamente, que, estava, pela primeira vez realmente apaixonado e que se ia casar.

Desta vez foi Mrs. Crutchley quem quasi cahiu para traz.

Nesse interim, porem, annunciou o creado o Sr. Crutchley, que ali se achava afim de reclamar a sua esposa. Mrs. Crutchley, apavorada supplicou a lord Jerry que a escondesse e elle, assustado e apressado trancou-a no seu proprio quarto de dormir.

Emquanto estavam os dois homens a discutir, na sala, chegava ao apartamento Phyllis, que, surpreza e admirada, ouviu toda a conversa sem ser vista. Ella ali vinha afim de contar ao seu amado a entrevista que tivera com seu Pae e encontrava-o envolvido em outra questão de amôr! Aconteceu, porem, que, na pressa com que se escondera, esquecera Mrs. Crutchley sua bolsa na sala, e isto constituia a prova mais evidente de que ella ali se achava.

— O senhor não me engana, repetia o marido engasgado e furioso, esta bolsa é della, fui eu quem lh'a deu!

Súbito, Phyllis, numa resolução um tanto heroica, surgiu no apartamento:

— Meu caro Jerry, esqueci aqui a minha bolsa e volto para buscal-a.

Foram estas palavras ditas com um ar tão natural que nada mais restava ao sr. Crutchley senão pedir desculpas e retirar-se. Foi o que elle fez com grande allivio geral.

Jerry caminhou para a moça:

— Phyllis, és admiravel, meu amor! Salvaste-me agora de uma tremenda complicação!

E, agradecido e enthusiasmado, tentou abraçal-a com carinho, mas Phyllis, pallida, repelliu-o, angustiadamente:

Não, Jerry, é o cumulo que ainda me venhas abraçar! Ouvi tudo e agora comprehendo que o que dizem de ti é verdade! Venho restituir-te a tua palavra, e peço-te que não me procures nunca mais.

GEORGE K. ARTHUR E KARL DANE...

E, furiosa e linda, com um gesto peremptorio de quem não admitte replicas, sahiu.

Lord Jerry, conheceu, pela primeira vez a angustia do desespero. Acabrunhado e infeliz, resolveu voltar a Londres, vencido sob o peso do seu insuccesso. Mas uma surpresa bem grande lhe estava reservada, a grande surpreda sua vida.

O Destino, ás vezes, para variar, gosta de premiar aquelles a quem mais atormentou. A's vezes não premeia, coisa nenhuma! Mas Lord Jerry era, "malgre tout", tão sympathico que até o Destino sympathisou com elle e acabou por lhe conceder Phyllis, o verdadeiro amôr, o bem-estar, a felicidade, etc., etc. E a historia de Lord Jerry acabou como acabam todos os contos de fadas.

L. L. C.

A chave do studio

(F I M)

debito de gratidão. Cada uma dellas deve o seu contracto á circumstancia de terem sido vistas no Grove. Sally Blane, née Betty Jane Young, dansava o Black Bottom, na occasião em que Wesley Ruggles formava o elenco para papeis "featured" e um contracto com a Paramount. Neste momento ella trabalha de parceria com Jack Holt.

Polly Ann Young teve um duplo "break no envernizado assoalho de Cocoanut Grove. O director de elenco da Metro-Goldwyn andava á procura de um double para Dolores del Rio, quando uma noite a viu dansando com Robert Agnew, e no dia seguinte ella recebia um convite para comparecer ao Studio para secundar Del Rio em "The Trail Of 98". A Metro Goldwyn planejava grandes coisas para ella, mas houve qualquer tropeço, e a pequena Polly Ann encontrou-se novamente com a liberdade de voltar á sua dansa. David Selznick, um joven productor que se vae fazendo, foi o seu cavalleiro nessa occasião.

Anita Loos conheceu, então, e offereceu-lhe logo o papel de "Dorothy" no film "Os cavalleiros preferem as louras", mas Polly Ann soffreu a magua de perder um dos mais cubiçados papeis do anno. Um dos seus dentes incisivos era um nada recuado da linha dos demais, mas era o sufficiente para produzir uma mancha escura nos close-ups.

A Metro-Goldwyn agiu conscienciosamente e deu-lhe um contracto de longo prazo, chamando á ordem o dente rebelde e fazendo-o entrar no aprisco.

Loretta Young, a mais joven das hoje famosas Young de Hollywood, divertia-se uma noite, disputando uma taça num concurso de dansa, sem absolutamente lhe passar pela idea qualquer coisa que se parecesse com Cinema, quando Herbert Brenon a relanceou.

No dia seguinte elle insístia com os chefes do Studio para lhe confiar o papel de lead ao lado de Lon Chaney, no film "Laugh, Clown, Laugh".

Reginald Denny, que é actualmente o astro mais bem pago da Universal, deve o seu "break" á circumstancia de ter sido um actor "barato". Denny havia marcado o seu tento no palco do theatro, quando uma greve de artistas veio interromper-lhe a carreira.

Elle procurou trabalho nos Studios de New York, e o primeiro acolhimento que encontrou não foi de outro senão de Joseph M. Schenck, que o aconselhou a desistir do intento, pois a sua mascara fechava-lhe as possibilidades da carreira da téla.

Tim McCoy julgava-se um homem de negocios e não um actor, quando se apresentou aos directores do Studio, offerecendo-lhes o seu rancho em Wyoming, como sitio de locação para os films do Oeste. As autoridades do Studio acharam a idéa excellente... desde que Tim quizesse ser estrella dos films.

June Marlowe obteve o seu "break" de Cinema, por saber tocar piano. Contigúo ao seu apartamento, morava um director que a ouvia estudar tres horas diariamente. E' claro que elle não podia ignorar os accordes do instrumento, e por isso um bello dia June recebeu a sua visita.

Johnny Mack Brown teve a sua opportunidade, quando fincava o pigskin atraz dos postes do goal num match de football no Pasadena Rose Bowl.

Mas sem duvida alguma, o "break" do anno foi o da loura Ruth Taylor, que conseguiu o ambicionado papel de "Lorelei" em "Os homens preferem as louras" depois de lhe haver declarado o director Malcolm St. Clair, que ella nunca daria para grande coisa.

Edade do Romance...

(F I M)

e Patricia fica muito desolada. Alguns dias depois Cynthia apiedou-se da tristeza de Patricia e foi revelar a verdade ao noivo arrufado. Este vem fazer as pazes com a garota de seus sonhos mas ao chegar á residencia de Perry soube que Cynthia fugira mais uma vez. Então todos resolvem sahir em busca de Cynthia que tornara a refugiar-se junto a Horward.

Chegara o fim de tanta luta e tanto soffrimento. Patricia e Tommy reconciliam-se. Cynthia perde a illusão de namorar na vida e comprehende afinal que não passa de uma verdadeira creança.

Os menores no Cinema

(F I M)

dos photographos. Foi essa, uma chapa historica: o prefeito da cidade, em meio daquellas creanças, representando todos os typos e côres do povo americano, e ao fundo um enorme quadro a oleo, no qual o grande Lafayette, num gesto expressivo deixava transparecer a sua confiança pelo futuro da grande terra de Tio Sam.

Na rua, a multidão se agglomerava; e ao surgir da pequenada na escadaria do historico palacio, romperam as acclamações de todos, numa manifestação calorosa pela simplicidade daquellas creanças, que com sua arte e manha vão levando a jovialidade typica de suas fitas até aos mais reconditos confins do mundo.

VINHO RECONSTITUINTE
SILVA ARAUJO

QUINA-CARNE E LACTO
PHOSPHATO DE CALCIO GLYCERINADO

SYNTHESE DAS OPINIÕES DE SUMMIDADES MEDICAS:

"De preparados analogos, nenhum, a meu vêr, lhe é superior e poucos o egualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticuloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao "paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. B. da Rocha Faria

"...excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados."

Dr. Miguel Couto

"...dou com desembaraço e justiça, o testemunho dos grandes beneficios que me tem proporcionado na clinica..."

Dr. Luiz Barbosa

"...excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infecciosa."

Dr. A. Austregesilo

"...este preparado é um dos melhores que conheço pela sua efficaz acção tonica."

Dr. Rodrigues Lima

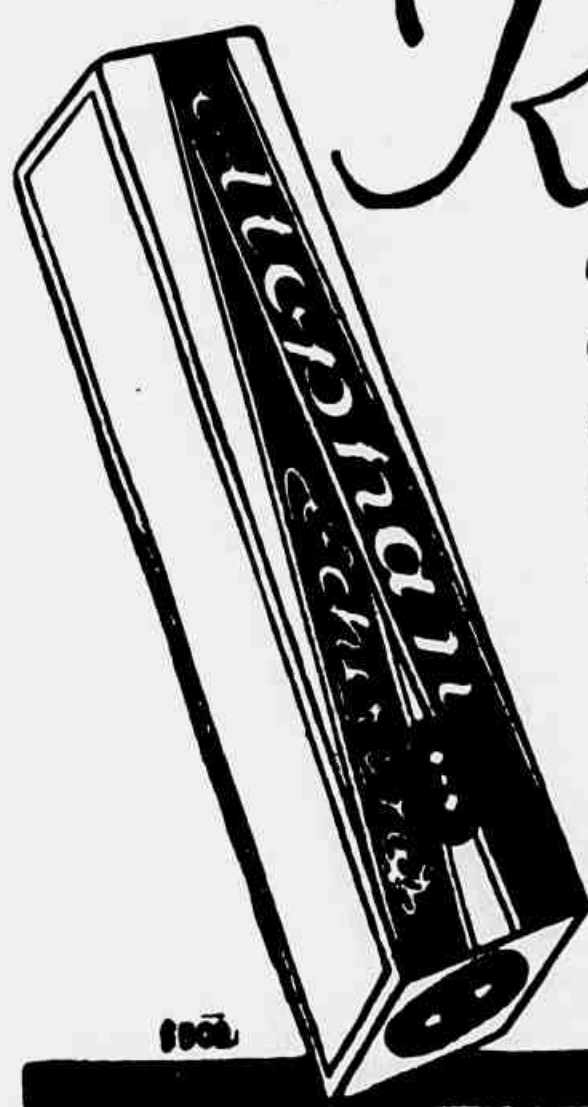
"...me tem sido dado constatar em doentes de minha clinica, os beneficios effeitos do Vinho Tonico Reconstituinte Silva Araujo."

Dr. Henrique Roxo

"Dentre os productos similares destaca-se o "Vinho Reconstituinte" de Silva Araujo."

Dr. Nascimento Gurgel

"...numerosas são as provas que, desde longo tempo hei colhido de sua bemfazeja influencia tonificante sobre o organismo."

Dr. Toledo Dodsworth

Rheumatismo

quão intensas são as dôres rheumaticas ou gottosas e quão tristes as suas consequencias: perde-se a belleza e a agilidade e transtornam-se as funcções articulares. Lembre-se em tempo do "Atophan-Schering" que cura rapidamente o rheumatismo e a gotta, sem produzir effeitos secundarios, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos originaes de 20 comprimidos a 0,5 gr.

A America possue 25.000 theatros e salões de exhibição cinematographica, com a capacidade diaria de 66 milhões de pessoas. E para abastecer esses theatros, segundo calculo de Mr. Jesse L. Lasky, tem a industria do film americana de produzir annualmente cerca de 800 trabalhos de grande metragem.

Uma das principaes dependencias da nova casinha de Clara Bow é o seu salão de gymnastica, onde, todas as manhãs, invariavelmente, a garota dos cabellos de fogo vai exercitar os seus musculos de pequena

athleta. A sala de gymnastica de Clara tem cerca de 40 metros quadrados e dispõe de trapezios, parallelas, barras horizontaes, balões de box e todos os demais pertences de um arsenal desta ordem.

"Os peccados dos paes", um super-drama ora em preparo nos Studios da Paramount, mostra Emil Jannings em quatro caracterizações differentes, cada qual mais perfeita e mais impressionante.

卍

"Manhattan Cocktail" é o titulo de um proximo film da Paramount em que veremos Richard Arlen, Nancy Carroll e Paul Lukas.

O romance é a historia da vida

theatral de Broadway e foi escripto por Ernest Vadja, o grande autor hungaro que deu enredo para "Hotel Imperial", um dos maiores trabalhos de Pola Negri.

卍

"As ferias de Clara" é mais um interessante argumento escripto por Elynor Glyn, a autora do "O não sei que das mulheres", e de "Cabellos de fogo", especialmente para Clara Bow, Clarence Badger será o director do film.

Olga Baclanova, a grande estrella russa que ainda ha pouco tempo vimos em "A rua do peccado", ao lado de Emil Jannings, tem importantissimo papel em "The Wolf of Wall Street", um super--film que Roland Loo está dirigindo para a Paramount.

NÃO É O TRADICIONAL GRITO
DE CARNAVAL NA RUA!
E' a primeira manifestação de regosijo publico pela sahida, nos primeiros dias de Dezembro do
ALMANACH DO "O TICO-TICO"
No Rio: 5$000 — Pelo correio: 5$500
Façam desde já os seus pedidos
Sociedade Anonyma O MALHO
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

Minha Senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, [illegible] que se use os cabellos cortados "à la garçonne", innovação [illegible] nal que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os [illegible] é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá [illegible] vando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON**, sabão liquido [illegible] conhecido e usado em todo mundo, e que lhes dará a belleza, o [illegible] lidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão [illegible] as senhoras.

E' ao **PIXAVON** que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.

O **PIXAVON** é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabelleireiro, exija sempre a marca

PIXAVON.

O **PIXAVON** é vendido em vidros originaes, fechados.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO